

RAR

RAS

LR  
A

DEPARTMENT OF STATE  
LIBRARY DIVISION

DEC 14 1959

LR FILE COPY  
PLEASE RETURN

# A Bomba é Contra Lott

MÁRIO ALVES

alguns órgãos de imprensa têm insistido, nos últimos dias, em lançar sobre os comunistas a responsabilidade pelas explosões ocorridas nas repartições encarregadas do abastecimento e na rede de energia elétrica. A recente detenção de dirigentes sindicais e de militantes comunistas, sem qualquer indício que pudesse inculpá-los, constitui uma violação grosseira e inadmissível dos direitos individuais, contra a qual lavramos de público e mais veemente protesto.

O objetivo dessa acusação caluniosa é acobertar a impunidade dos verdadeiros responsáveis, desviando a atenção das autoridades e do povo do grupo realmente interessado naquela provocação. Este grupo é composto de alguns políticos civis e militares que atuam em órgãos governamentais, no ministério e na cúpula do partido majoritário, utilizando seus postos para opor entraves ao desenvolvimento econômico independente do país, fazer o jogo escuso dos in-

teresses monopolistas estrangeiros e sabotar por todos os meios a candidatura nacionalista do marechal Teixeira Lott. Somente a homens como Armando Falcão, Amaral Peixoto, Pais de Almeida, Nelson de Melo, Danilo Nunes e Humberto de Melo interessa neste momento provocar um clima de intranquilidade, com o objetivo de interromper o processo democrático que se desenvolve no país, justificar a recusa a medidas de exceção e alterar o quadro da campanha sucessória. Em última análise, sua intenção é afastar a candidatura de Lott e evitar que a campanha presidencial se trave em termos de luta entre o nacionalismo e o entreguismo.

Quanto aos comunistas, sua posição e seus métodos de ação política são conhecidos. Afirmamos que a solução dos problemas nacionais e a melhoria das condições de vida só podem ser obtidas por meio da luta organizada dos trabalhadores e do povo. Em nossa atividade esclarecedora, os ins-

trumentos que empregamos não são as bombas, nem os atos terroristas, mas as liberdades asseguradas pela Constituição. Somos pela legalidade democrática, porque este é o clima que oferece condições mais favoráveis à organização dos trabalhadores e ao fortalecimento de sua unidade. Como homens do povo, compartilhamos da profunda e justificada indignação popular contra a carestia da vida e a política de abastecimento e preços que o governo realiza. Mas o povo não precisa recorrer a processos terroristas, para obter do governo a modificação dessa política, porque dispõe de outros meios de luta mais eficazes: — os protestos organizados do movimento operário, das organizações estudantis e populares, das forças nacionalistas e democráticas.

Ante a gravidade dos últimos acontecimentos, é necessário advertir o Presidente da República para a sua responsabilidade em face da situação do país. Se quer continuar merecendo a confiança

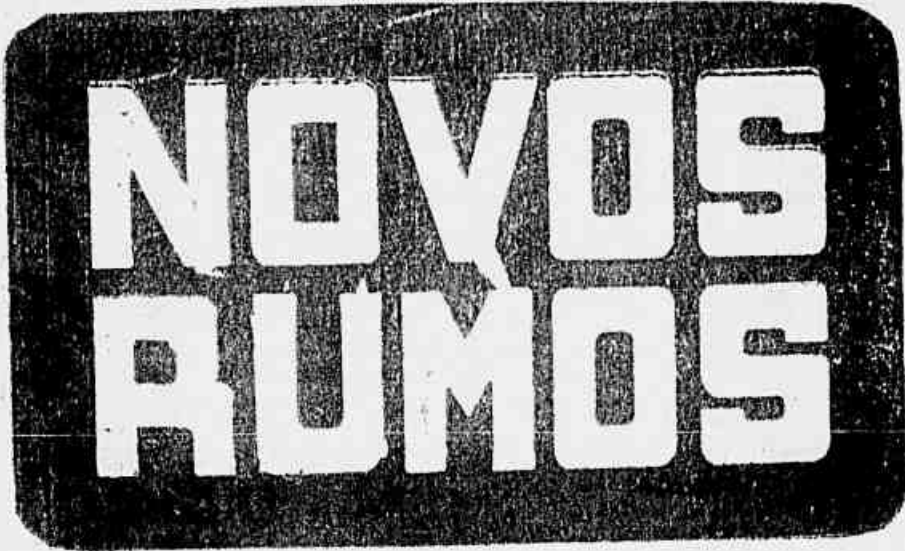
do povo, que o elegeu, o sr. Juscelino Kubitschek não pode admitir a presença, no seio do seu governo, de um grupo que contrarie abertamente os interesses nacionais fomentando provocações para perturbar a vida do país e utiliza a desmoralizada manobra anticomunista para prender dirigentes sindicais e incompatibilizar o governo com os trabalhadores. Uma política de menosprezo pelo bem-estar da população, de elevação de senfreada do custo de vida e de capitulação ante os tristes estrangeiros, como ocorreu no caso dos frigoríficos, provoca um descontentamento generalizado e cria o ambiente propício à ação dos elementos que intentam golpear a legalidade democrática para servir a interesses antinacionais.

O sr. Juscelino Kubitschek está portanto, em face da necessidade inadiável de modificar a política e a composição de seu governo, se deseja atender aos reclamos do povo e contribuir realmente para a vitória da candidatura nacionalista do marechal Lott.



O Comitê Estudantil Nacional pró-Lott foi instalado num ambiente de grande entusiasmo. D. Edna Lott (foto) representou o marechal Lott e pronunciou um discurso nacionalista de saudação aos estudantes (10a. pág.)

ANO I — Rio, Semana de 20 a 26 de Novembro de 1959 — N.º 39



REDAÇÃO: AVENIDA RIO BRANCO, N.º 257 — SALAS 1711/1712

Estruturar Um Brasil  
Livre e Independente

Governo americano confirma:

## Pressão Sobre JK Contra Intervenção Nos Frigoríficos

(11ª página)

**NESTA EDIÇÃO:**

**VENDER CAFÉ AO MUNDO TODO**  
(Memorial das Associações Rurais do Norte do Paraná — 6.ª página)

**A LIGHT SABOTA A INDÚSTRIA BRASILEIRA**  
(10ª página)

**É JUSTA A CAUSA DO POVO CUBANO**  
(Artigo de Pedro Pomar, na 9ª página)

**O «NADA TOTAL» DE MATHIEU**  
(Artigo de Milton Ferrvitis, na 4ª página)



Quarenta Mil Pescadores Lutam  
Na Terra e No Mar  
Contra Uma Vida  
De Escravos

Copy 1960  
3 MAY 27  
(5ª página)

### LOTT RESPONDE AO «CORREIO»

Em editorial publicado em sua edição de domingo último, o «Correio da Manhã» relaciona mais de uma dezena de oficiais superiores do Exército, apontando-os como comunistas e como suspeitos pelos atos terroristas praticados nesta Capital. A nota daquele órgão suscitou viva indignação, e dessa indignação se fez intérprete o marechal Henrique Lott. Em discurso pronunciado num dos seus comitês eleitorais desta Capital, o marechal Lott fez veemente crítica ao «Correio», afirmando: «ainda domingo último, vimos crucificados, como comunistas, oficiais do Exército, cujo maior crime é o de quererem, antes de mais nada, que as riquezas do nosso país sejam usadas em proveito dos brasileiros».

Proseguiu o marechal Lott frisando que não era de hoje o papel negativo exercido pelo «Correio da Manhã» na vida brasileira. Em épocas mais recuadas foi esse mesmo jornal que tachou de «negocista» o Barão do Rio Branco, no episódio da anexação do Acre; e a Pereira Passos chamou de «megalomaniaco» pelas proporções que este quis dar à Avenida Central, hoje Avenida Rio Branco. Todas essas causas e outras mais incorreram no condenação do referido jornal.

### Que Lucraremos Indo a Moscou?

(Reportagem, na 2.ª página, sobre o reatamento de relações com a URSS)

CRIME CONTRA O BRASIL!

### Entregues à Standard As Chaves Da Petrobrás

(10ª página)

### FALECEU VILLA LOBOS



Aos 72 anos de idade, vítima de um ataque de uremia, faleceu a 17 de novembro o grande compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos.

Villa-Lobos deixa uma notável obra musical, que projetou não somente o seu nome mas o nome do Brasil nos meios musicais internacionais.

Villa-Lobos deixa uma obra vastíssima, cujo mérito principal é ter-se inspirado em motivos folclóricos brasileiros, tornando-os mundialmente conhecidos. São famosas as suas «Sete simfonias», calcadas em lendas amazônicas e motivos indígenas. Não menos conhecidas são suas «Bachianas brasileiras».

Os funerais do grande compositor tiveram honras de Estado, ficando a cargo do Ministério da Educação e Cultura.

# Que Lucraremos Indo a Moscou?

Partirá no toméço da próxima semana para a União Soviética a delegação oficial do Brasil que irá entabolar negociações comerciais em Moscou.

A delegação está assim constituída: Edmundo Pena Barbosa da Silva, embaixador, chefe da delegação, e os seguintes membros: Brigadeiro Henrique Fleiuss, presidente do Conselho Nacional da Petrobrás; Renato Costa Lima, presidente do IBC; Ivan de Oliveira, gerente da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil; Euvaldo Mota, técnico do Banco do Brasil; Armando Mascarenhas, se-

cretário-geral da Missão; João Milton Prates, da presidência da República; Ovídio de Andrade Melo, do Itamarati; Amauri Bier, do Itamarati; Jaime Mascari da Sá, economista do Ministério das Relações Exteriores; Albino Manuel Regallo de Sousa, assessor do CNP; Valter Fantinati, assessor do CNP; Custódio Daniel Moura, assessor do CNP; Emerson José Dória Serbedo de Barros, assessor da Petrobrás; Edmar Vargas Oliveira, assessor da CAEX; Alfeu Amaral, assessor da CAEX; e, Edgar da Araújo Sales, assessor do IBC.

Aos da delegação brasileira a Moscou é um importante passo para normalizar as relações entre 2 grandes países: União Soviética e Brasil. Já tendo suficientemente demonstrado o absurdo da ausência dessas relações, quando todos os grandes países do mundo reconhecem a União Soviética, pois que está na vanguarda de algumas das mais importantes conquistas científicas e técnicas de nosso tempo. País em fase de ascensão vertical no domínio econômico e que tem prestado ajuda preste aos países subdesenvolvidos, como demonstramos nesta página.

## FOMENTO DA INDÚSTRIA

O quadro que reproduzimos aqui sobre os créditos concedidos ultimamente pela União Soviética a diversos países subdesenvolvidos é bastante eloquente. Ele nos mostra antes de tudo a atenção primordial dada ao fomento da indústria. Justamente neste ponto está a importância da ajuda prestada pela URSS. Durante séculos as potências colonizadoras impediram por todos os meios a fundação de indústrias nas colônias ou semicolônias. Era um meio de impedir o seu desenvolvimento e, portanto, de manter escravizado seu povo. Era um meio também de continuar vendendo seus produtos industriais àqueles países.

países riquíssimos que chegam à era atômica e interplanetária sem qualquer base industrial, pois a sua industrialização contrariava os interesses das respectivas metrópoles.

Assim tem acontecido com os países da América Latina com toda a política de "boa vizinhança" dos Estados Unidos, com todo o panamericanismo, com a famigerada "doutrina de Monroe", que já tem mais de um século. A América Latina, apesar de sua fabulosa riqueza potencial, é uma das regiões mais atrasadas, com uma população das mais pobres do mundo.



Renato Costa Lima, presidente do Instituto Brasileiro do Café

## A Vez Dos Subdesenvolvidos

Uma das principais características do mundo do pós-guerra é a ajuda econômica prestada pelos países socialistas — sobretudo pela União Soviética — aos países subdesenvolvidos.

Esta ajuda não podia ser prestada antes da guerra, quando o primeiro país socialista — a URSS — era o único país socialista e estava submetido a um cerco capitalista não só do ponto-de-vista geográfico como também militar e, além disso, alvo de constantes atos de sabotagem internamente, com a destruição de fábricas, usinas, represas, etc.

Nos anos que se seguiram imediatamente à Segunda Guerra Mundial, a União Soviética voltou-se para a sua reconstrução, que reclamava imensos recursos e mão-de-obra. A URSS sofrera perdas materiais calculadas em 2 trilhões e 500 bilhões de rublos (aproximadamente 600 bilhões de dólares).

Logo que a União Soviética reconstruiu suas indústrias arrasadas pelos invasores e sua economia tomou um impulso jamais visto em qualquer outro país, iniciou todo um programa de ajuda aos demais países do campo socialista. Alguns desses países careciam completamente de indústrias: Bulgária, Albânia,

România. A URSS começou a fornecer créditos e equipamentos não só para a indústria leve e de alimentação como para a indústria pesada. A partir de 1949, depois da proclamação da República Popular da China, com o início da construção do socialismo naquele imenso país da Ásia, a URSS concluiu acordos para a construção de centenas de empresas industriais naquele país.

Em poucos anos no pós-guerra a URSS projetou-se no mundo como potência industrial de primeira grandeza. Estava plenamente capacitada a prestar ajuda fraternal e desinteressada aos países subdesenvolvidos, antigas colônias ou semicolônias que tratavam de consolidar sua independência econômica depois de terem conquistado a independência política.

Esta ajuda tem sido efetiva e pesa hoje decididamente no plano mundial. O exemplo mais convincente neste sentido são os créditos a longo prazo e a juros baixos concedidos pelo governo soviético aos governos de vários países da Ásia, África e América Latina. A importância desta ajuda está expressa no quadro seguinte:

CREDITOS DA URSS A ALGUNS PAISES SUBDESENVOLVIDOS ENTRE 1955 E 1959.

PAISES	SOMA (EM RUBLOS)	OBJETIVOS PRINCIPAIS
1. Índia	1.000 milhões	Fundado metalúrgico; fábrica de máquinas pesadas; fábrica de equipamentos para minas; uma grande central elétrica e outras empresas.
2. RAU (região egípcia)	1.100 milhões	Construção e ampliação de empresas das indústrias metalúrgicas, de máquinas, de petróleo e outras; trabalhos de pesquisas e fomento da mineração; preparação de quadros para diversos ramos da economia; construção da primeira seção da represa de Assuã.
3. Afeganistão	480 milhões	Construção de empresas industriais e centrais elétricas; construção de meios de transporte e sistemas de irrigação.
4. Indonésia	427 milhões	Construção de diversas empresas, inclusive duas usinas metalúrgicas; medidas para fomento da agricultura; fornecimento de navios, veículos, automóveis, etc.
5. Ceilão	120 milhões	Estudos e projetos de obras de irrigação e hidrotécnica; fornecimento de equipamentos e ajuda técnica na construção de uma usina metalúrgica, de uma fábrica de materiais de construção, de uma fábrica de automóveis, etc.
6. Argentina	400 milhões	Fornecimento de equipamento para a indústria petrolífera.
7. Iraque	550 milhões	Ajuda na construção de empresas mecânicas, químicas, de alimentação e indústria leve, assim como em obras de irrigação e transportes.
8. Etiópia	400 milhões	Medidas para fomento da produção industrial e agrícola.

FONTE: A REVISTA SOVIÉTICA «MEJDUNARODNAIA JIZN», MOSCOU, SET., 1959.



Brigadeiro Henrique Fleiuss, presidente do CNP, um dos membros da Missão que irá à URSS

## PRAZO LONGO JUROS BAIXOS

Uma particularidade dos créditos concedidos pela União Soviética — que neste sentido inaugurou um novo tipo de relações internacionais — é que são créditos a longo prazo e a juros baixos.

Enquanto os créditos e empréstimos concedidos pelos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha Ocidental,

a França, a Grã-Bretanha, de 4 a 7 por cento ao ano, os créditos concedidos pela URSS são resgatados a juros de 2 a 2,5% ao ano.

As condições de pagamento dos créditos soviéticos são vantajosas para os países beneficiários. Em quase todos os acordos de concessão de crédito pela URSS prevalece o pagamento na moeda do país beneficiário ou em mercadorias de sua exportação normal. É o caso, por exemplo, de Argentina. A energia soma de 400 milhões de rublos (100 milhões de dólares) destinada à compra de material para a indústria do petróleo argentina. A URSS fornecerá torções, refinarias e demais equipamentos petrolíferos e os 400 milhões de rublos correspondentes serão pagos pela Argentina em carnele, óleos vegetais e outros produtos de sua exportação. Assim, este tipo de crédito nada tem que ver com os acordos feitos por Fren-dit com empresas norte-americanas que vão explorar o petróleo argentino, dele se apropriando — aumentando sua influência econômica (e política) no país.

## MAIS DE 200 EMPRESAS

Pelos acordos existentes atualmente entre a União Soviética e países subdesenvolvidos da Ásia e África, a URSS ajuda estes países a construírem um total superior a 200 empresas industriais, centrais elétricas, obras de irrigação e outras.

A ajuda efetiva da União Soviética a esses países já desempenha um papel de considerável significação em sua vida econômica. Assim, os créditos concedidos à Índia (onde as universidades inglesas são numerosas) já permitem aproximadamente 15% das despesas educacionais pelo país com divisas estrangeiras para a realização de seu segundo plano quinquenal. Na República Árabe Unida, essa participação ainda é maior: cerca de 30% para seu plano de fomento industrial. Na Afeganistão, dos recursos estrangeiros recebidos 70% são de fonte soviética.

O desejo sincero da URSS de contribuir para o desenvolvimento dos países economicamente atrasados se expressa ainda pela recente proposta de Moscou à Índia, de conceder-lhe um novo crédito de 1 bilhão e 500 milhões de ru-

blos para o fortalecimento da independência econômica do país. (Correspondem, aproximadamente, a 300 milhões de dólares).

## O Interêsse Da URSS

Pode-se argumentar: Que interêsse tem a União Soviética em conceder créditos a juros tão baixos a países capitalistas ou que ainda se encontram no campo capitalista? Tais empresários, do ponto de vista de "negócio", não oferecem vantagens. Por que então os concede a URSS?

Sim, do ponto de vista de negócio como se concebe no mundo capitalista, a URSS nada lucra.

Mas "lucra" no seguinte:  
1) Favorecendo a industrialização dos países subdesenvolvidos, ajuda estes países a consolidarem sua independência política, mediante o reforço de sua independência econômica. Assim se debilita o principal inimigo do progresso da humanidade nos tempos atuais: o imperialismo, que é também o principal inimigo do socialismo.  
2) Muitos dos países

subdesenvolvidos seguem hoje as potências imperialistas em seus planos de guerra e agressão, unicamente porque dependem daquelas potências. Desde que se livreem da pressão ou do domínio econômico estrangeiro, esses países passam a reforçar o campo da paz, debilitando, portanto, o campo da guerra e da agressão. Isto, naturalmente, interessa à URSS, como a todos os povos que amam a paz.



Ministro Barbosa da Silva, que chefiará a Missão que vai à URSS

## CRÔNICA INTERNACIONAL

### SÓ FALTA O SUBMARINO

A 24 de novembro, embarcará para Moscou a delegação brasileira que vai entabolar negociações para o restabelecimento de relações comerciais entre o Brasil e a União Soviética. Até que enfim o governo brasileiro se decide a romper as fortíssimas barreiras que se antepõem ao comércio entre o nosso país e uma das duas grandes potências mundiais.

Não será fácil a tarefa da missão comercial brasileira a Moscou. E, não tenhamos dúvidas, os obstáculos à conclusão de acordos comerciais efetivos ainda se encontram aqui. Aqui e nos Estados Unidos. Como pano de amostra, vejamos o encadeamento de alguns fatos bastante sintomáticos das dificuldades que terá de vencer a delegação brasileira à URSS.

A nota do Itamarati anunciando a formação da missão brasileira é da última semana de outubro. Imediatamente, iniciou-se uma séria ofensiva dos grupos pró-americanos contrários à quebra do monopólio de nosso comércio pelos Estados Unidos.

Vou à arena imediatamente o Sr. Rui Gomes de Almeida, homem ligado ao alto comércio ianque, condenando a iniciativa do sr. Horácio Later. E se tem seguido uma torrente de publicidade, de fontes norte-americanas, tendo como veículo principal "O Globo". A 3 de novembro esse jornal lançava as infantias do sr. Jorge de Matos, do Conselho Deliberativo do Centro Industrial do Rio de Janeiro, organização fantasma, destinada a advogar os interesses dos monopolistas norte-americanos no Brasil. Dias depois, as mentiras do sr. Matos eram glosadas e ligadas diretamente ao possível estabelecimento de relações comerciais entre o Brasil e a URSS ("O Globo", 12-11-59). Divulgavam-se as simples inverdades sobre o comércio da URSS com outros países, numa tentativa sôrdida de acusar a União Soviética de prejudicar comercialmente países subdesenvolvidos com os quais comercia. A URSS teria comprado produtos a outros países, inclusive a Birmânia, para fins de dumping. (Na dia anterior, o mesmo "O Globo" divulgava uma correspondência de Nova York sobre supostos "perigos" resultantes do comércio com a URSS).

Mas aquele órgão policial é apenas um dos veículos da campanha norte-americana e da reação interna contra o comércio com a URSS. A fonte, o grande manganês são as agências telegráficas norte-americanas. Nos Estados Unidos abriram-se as comportas em fontes oficiais. Esta semana, o sr. Roy Rubottom, secretário Adjunto do Departamento de Estado para Assuntos Interamericanos, vem fazendo estatísticas das latino-americanas que vão a Moscou, e conclui que "os comunistas estão conspirando". Do Uruguai, a agência americana Associated Press fez considerações sobre imaginárias infiltrações, tendo como sede a Embaixada soviética em Montevideo.

E tudo isto antes de embarcar a delegação brasileira a Moscou. Depois do seu embarque, durante as conversações na Capital soviética e, sobretudo, se as conversações conduzirem a algo concreto, a onda de provocações crescerá. Crescerá a onda de anticomunismo e anti-sovietismo. Não é improvável que dentro em pouco apareça algum novo submarino "desconhecido" nas costas do Brasil.

Por ora, é o que falta.



## NOVOS RUMOS

Director — Mário Alves  
Gerente — Guttemberg Cavalcanti  
Redator-chefe — Orlando Bomfim Jr.  
Secretário — Fragmon Borges  
EDITORES  
Almir Matos, Rui Facó, Paulo Mota Lima, Maria da Graça, Luis Ghilardi.  
MATRIZ  
Redação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar, S/1712  
— Tel: 42-7344  
Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9º andar, S/905  
Endereço telegráfico — «NOVOSRUMOS»  
ASSINATURAS  
Anual ..... Cr\$ 250,00  
Semestral ..... " 130,00  
Trimestral ..... " 70,00  
Aérea ou sob registro, despesas à parte  
N. avulso .... Cr\$ 5,00  
N. atrasado .. " 8,00

# Lançam Bombas Aumentam Preços Sabotam Lott

Cairam na mais completa desmoralização as tentativas de atribuir aos comunistas as recentes explosões havidas na cidade. Não só foi ridicularizada, em todos os círculos responsáveis, a versão de que se tratava de "atentados esquerdistas", como despertou protestos enérgicos a série de prisões efetuadas no fim da última semana pela polícia política, visando sobretudo conhecidos líderes do movimento sindical.

Na mesma tarde em que se realizavam essas detenções, diversos protestos eram feitos da tribuna da Câmara Federal, onde, por iniciativa do sr. José Gomes Tarlicio e outros parlamentares, foi dirigida à Mesa uma moção assinada por dezenas de representantes do povo, enquanto se constituía uma comissão de dez

## O «Correio da Manhã» e os frigoríficos

O «Correio da Manhã» encabeçou a campanha contra o general Ururai Magalhães logo que este afirmou serem os frigoríficos estrangeiros responsáveis pela falta de carne no Rio e em São Paulo. Regozijou-se com a demissão do general da presidência da COFAP. O «Correio» foi todo otimista quando o novo presidente da COFAP, sr. Guilherme Romano, prontificou-se a levantar a ordem de intervenção contra os frigoríficos estrangeiros. Porque a «Correio» advogava o aumento do preço da carne — justamente o que pretendem e impõem os trustes da carne.

Mas as medidas tomadas pelo sr. Romano não resolveram o problema. Os frigoríficos continuaram sabotando abertamente o fornecimento de carne nas duas grandes cidades. Num baco sem saída, o sr. Romano foi obrigado a reconhecer a realidade e disse a mesma coisa que o general Ururai: acusou os frigoríficos estrangeiros pela falta de carne. No mesmo dia, o «Correio da Manhã» (18.XI) ataca o sr. Guilherme Romano.

O «Correio da Manhã» já classificou o general Ururai de fazer «o jogo dos comunistas». Acusaram o general Graça Lessa (11.XI) de «usar uma linguagem comunista».

Falta agora entrar na lista do «Correio» o sr. Guilherme Romano.

Mas, o «Correio da Manhã» está fazendo o jogo de quem?

deputados, dos vários partidos, que logo mais entrava em contato com o chefe de polícia protestando contra as violências e exigindo o respeito à Constituição.

A presteza e a energia com que se fizeram esses protestos contra a tentativa de lançar sobre os comunistas a responsabilidade dos acontecimentos, evidenciam que as forças políticas e a opinião pública não se deixam enganar facilmente.

Nas condições atuais de nosso país, quando mais do que ninguém os comunistas procuram reunir todos os patriotas para a luta comum por uma política nacionalista e democrática e para assegurar a vitória da candidatura do marechal Lott, em 1960, contra a candidatura entreguista de Jânio Quadros, a quem interessa a criação de um clima de insegurança que possa resultar em violências contra o movimento popular e nacionalista? É evidente que um clima dessa natureza interessa, não aos comunistas, mas antes de tudo, aos grupos mais reacionários e entreguistas — hoje, particularmente, aos que se acham enquadrados no próprio situacionismo — com o objetivo de atingir as forças nacionalistas e dificultar, cada vez mais, o fortalecimento da candidatura Lott.

## APONTADO DANILO

Esta convicção — que é confirmada diariamente pela sucessão de medidas antipopulares tomadas pelo governo e pela persistente sabotagem à candidatura do marechal Lott — leva a que a reação da opinião pública, logo ao tomar conhecimento das recentes explosões, tenha sido, quase unanimemente, no sentido de apontar como autores dos atentados os elementos mais raiosamente reacionários do governo

e conhecidos pela facilidade com que engendram "planos" para atribuí-los aos comunistas. E deles o mais vilíssimo foi precisamente o coronel Danilo Nunes, antigo delegado da Ordem Política e Social. Não só pelas circunstâncias de ser considerado especialista em explosivos e ocupar o cargo de secretário-geral do Conselho Coordenador do Abastecimento — local onde explodiu uma das bombas — mas sobre-

## CONSPIRAÇÃO CONTRA LOTT

Não é de hoje, alias, que o grupo entreguista e reacionário do governo vem agindo no sentido de implantar no país uma situação que justifique golpear o movimento nacionalista e que, no plano eleitoral, possa resultar na retirada da candidatura do marechal Teixeira Lott.

Há poucos meses, em Belo Horizonte, o coronel Humberto de Melo, conhecido por suas ligações ostensivas com a polícia norte-americana, defendia abertamente que fosse posta de lado a Constituição porque, dizia, nada pode ser resolvido nos quadros da legalidade constitucional. Pouco mais tarde, era lançada uma nota do governo contendo ameaças e sugerindo a iminência de medidas de exceção, o que foi geralmente interpretado como uma tentativa dos elementos mais reacionários do situacionismo de afastar o marechal Teixeira Lott do Ministério da Guerra e liquidar o definitivo a sua candidatura. O sr. Armando Falcão falava insistentemente, então, em estado de sítio, afirmando-se mesmo que o decreto chegara a ser redigido. Semanas depois, volta-se à tona a manobra da união nacional, no cerco da qual as sobras da cupula pessedista tramaram a substituição do nome do marechal Lott pelo do sr. Juracy Magalhães.

## MEDIDAS CONTRA O POVO

Enquanto se realizavam as manobras no plano político — sucessivas tramas frustradas contra a candidatura Lott — viviam e vêm sendo adotadas as mais odiosas e provocativas medidas contra o povo. O caso da carne é de todos o mais importante. Para não entretar os frigoríficos estrangeiros, e cedendo ante as

imposições do governo norte-americano transmitidas com insolência pelo embaixador dos Estados Unidos, o governo condena o povo a passar meses seguidos sem o seu principal alimento. Quando a opinião pública está convencida de que o problema seria resolvido através da intervenção nos frigoríficos — como defendia firmemente o general Ururai Magalhães — o que faz o governo é demitir o general da direção da COFAP, sem ouvir sequer o marechal Lott, e substituí-lo por um negociante como o sr. Guilherme Romano, cujo primeiro ato foi liberar (isto é, aumentar) o preço da carne, como exigiam os frigoríficos estrangeiros através do embaixador Moors Cabot.

## CONTINUA A SABOTAGEM

Essas medidas provocativas acabam de atingir a própria Petrobrás, que todo o povo brasileiro considera intocável, como tem dito, em quase todos os seus pronunciamentos públicos, o atual ministro da Guerra.

A atual direção da Petrobrás, com o apoio do sr. Juscelino Kubitschek, firmou há pouco um acordo com a Standard Oil, em condições altamente lesivas aos interesses nacionais, segundo as quais perde a empresa estatal brasileira a independência de ação tanto para importar óleo cru como para exportar a sua produção. Segundo o acordo, passa a caber à Standard Oil o controle sobre o monopólio estatal do petróleo. Isto num momento em que os naciona-

## GOLPE NA PETROBRÁS

listas brasileiros reclamam o fortalecimento do monopólio estatal e inclusive a extensão do regime de monopólio de Estado a outros ramos da indústria do petróleo e a sua distribuição.

Esses atentados contra a Petrobrás estão provocando enorme e natural indignação não somente no seio das forças armadas, mas entre todos os patriotas, e constitui um grave fator de intranquilidade.

— Então, o Danilo já confessou? Não se sabe, entretanto, que o coronel Danilo tenha sido até agora interrogado. Nem ele nem nenhum dos elementos que ocupam postos importantes no governo, embora não haja dúvida quanto ao fato de que é principalmente ao grupo entreguista e reacionário do situacionismo que interessa, nesse instante, a criação de um ambiente de intranquilidade e insegurança.

## Custo de vida

O relatório do grupo de trabalho designado pela Comissão de Economia para estudar o problema da alta do custo da vida já se encontra em exame pelo plenário desse órgão técnico da Câmara. O autor do relatório é o sr. Paulo de Tarso (PDC de S. Paulo), sendo relator do mesmo perante a Comissão o sr. Bocayuva Cunha, do PTB fluminense.

# Fora De Rumo

RAIMUNDO NONATO

Fatos estranhos passaram-se, nos últimos dias, em coincidência com a denúncia de nova investida contra a Petrobrás. Investida, por sinal, é termo impróprio, nesse caso. Parece que a Petrobrás está sendo minada por dentro. Na COFAP e no Conselho de Abastecimento alguns embaixados processam a alquimia da alta dos preços. Deve haver um propósito de levar o povo ao desespero.

Depois da demissão do general Ururai por ordem das Embaixadas americana e inglesa, desembareca feijão bichado no País do Pôrto, procedente dos Estados Unidos. Encornada feita ao tempo do coronel Mindelo, em operação comercial que constituiu verdadeiro prodígio, como síntese de irregularidades.

Para substituir o general Ururai, JK aceita a sugestão de nomear o sr. Guilherme Romano, talentoso animador de um surto de paralisação infantil surgido, ampliado e, afinal, debelado nas próprias manchetes de jornais. Entusiasmado com a escolha do Sr. Romano para a COFAP, o líder da maioria, esfregando as mãos de contentamento, em transbordante manifestação de inocente otimismo, proclamava aos jornalistas da Câmara: «O homem é rasgadamente do show! Vai ser um sucesso». Efetivamente, o sucesso não se fez esperar.

Explodiram bombas na COFAP e no Conselho de Abastecimento. Na COFAP, um homem do «show». No Conselho, o fotográfico Danilo, com seus mapas, suas conferências na TV e sua escandalosa simpatia por tudo que cheira a FBI. A dupla maravilhosa seria depois reforçada pela presença do sinistro inspetor Borer, outra figura de «show». Ele e alguns tiras comprometidos com o golpismo do ex-chefe de Polícia Cortes foram denunciados na Câmara.

Certamente, depois de refletir sobre esse tecido de combinações, resolveu o chefe de Polícia prender comunistas e líderes sindicais. Houve um pequeno estado de sítio, privativo da classe operária, durante o qual o sr. Falcão, talvez lembrando-se do tempo em que formava no Clube da Lanterna, passou a divulgar versões inverídicas sobre o lançamento de bombas também em São Paulo. O próprio Ministério da Justiça, alentado a fogueira do alarmismo.

Disse o coronel Cizento a uma comissão de deputados, em seu gabinete, que não prendeu, apenas convidou os líderes operários. Ouvidos, foram mandados em paz, livres de suspeitas. Vejam a grande vantagem! Não se chegou, porém, a formar, em frente à Polícia, a fila de candidatos a «convites». E quanto aos interessados no alarmismo e na supressão das garantias constitucionais, a tática foi verdadeiramente diabólica. Só da man. o chefe de Polícia não «convidou» nenhum deles. Deixou-os entregues ao suplício dos rumores, numa tortura igual à do Macbeth. «Sleep no more! Sleep no more». Do alegre «show» do sr. Romano passou-se a tragédia shakespeariana, com artistas de teatro manobrando.

## NOVO CHEFE DE POLÍCIA DANILLO NUNES FOI RECHAÇADO

Quando encerrávamos os trabalhos desta edição, foi anunciada a saída do coronel Cizento Figueiredo da Chefia de Polícia. Segundo submos em fontes autorizadas, o ministro Armando Falcão se empenhou numa tentativa de obter a nomeação do coronel Danilo Nunes para aquele cargo. Mas essa indicação foi rechaçada pelos círculos nacionalistas do Exército.

## Mudar De Política Afastar Os Entreguistas

É possível que essas provocações contra o povo e essas manobras contra a candidatura do marechal Lott prosseguam indefinidamente. Sobretudo depois que se oficializou a candidatura Jânio Quadros pela UDN e teve início a campanha eleitoral do amigo de Rockefeller, não pode ser mais protelada a tomada de posição das forças políticas do situacionismo a favor, concretamente, da candidatura do ministro da Guerra. As resistências que ainda se fazem sentir — de um Armando Falcão, ou Amarel Peixoto, ou Sebastião Pais de Almeida, ou do grupo Danilo Nunes-Humberto de Melo — precisam ser afastadas de uma vez.

Não basta, porém, um apoio formal à candidatura Lott. Tornar-se cada dia mais evidente que se o sr. Juscelino Kubitschek e outros dirigentes do situacionismo pretendem, de fato, contribuir para a vitória de Lott nas urnas, o que têm a fazer, com a mais absoluta urgência, é mudar os rumos da política seguida pelo governo, isto é: afinar, politicamente, com o caráter e o sentido da candidatura nacionalista. Esse alinhamento não existe hoje, de modo algum. Insiste, por exemplo, o sr. Juscelino Kubitschek, cedendo aos grupos entreguistas e reacionários do seu governo, em realizar uma política que conduz a uma carestia de vida cada dia mais alarmante, contribuindo para a crescente impopularidade do governo e trazendo visíveis prejuízos à candidatura Lott. São conhecidos, entretanto, pontos-de-vista do marechal Lott, como os que se referem à necessidade da limitação da remessa de lucros das empresas estrangeiras e à reforma agrária, que, se levados à prática, importariam

um imediato desalívio da situação econômica do país e em estanciar o ritmo alarmante da carestia. As sugestões do marechal Teixeira Lott, no entanto, não têm sido levadas em conta pelo governo. Ao contrário: o governo, agindo segundo indicações de homens como o sr. Sebastião Pais de Almeida, toma precisamente o caminho das concessões aos trustes norte-americanos como um meio de resolver os problemas do país e com isso agrava o problema da carestia.

É urgente que seja reformulada a política do governo, no sentido de uma orientação claramente nacionalista e democrática. Essa será a forma de contribuir o situacionismo para a vitória de Lott nas eleições do próximo ano. Enquanto persistir na política de fome para as massas, de concessões aos imperialistas norte-americanos e de otusidade diante das provocações do grupo terrorista a candidatura do marechal Lott será submetida a um incessante desgaste. O aumento da carne, os golpes contra a Petrobrás e as bombas da COFAP são partes de uma conspiração contra a candidatura nacionalista do marechal Teixeira Lott.

Para que seja posta em prática essa política nacionalista e democrática, exigida pelas forças patrióticas e populares, é indispensável que o sr. Juscelino Kubitschek se decida a afastar do governo os elementos entreguistas e mais reacionários — Falcão, Amarel Peixoto, Pais de Almeida, Danilo, etc. —, substituindo-os por elementos realmente identificados com a candidatura Lott e dispostos a lutar, com sinceridade e firmeza, pela sua vitória em outubro de 1960.

## Na Câmara

### STANDARD E PETROBRÁS

A Frente Parlamentar Nacionalista está atenta às manobras dos trustes petrolíferos, que agem no sentido de debilitar a Petrobrás e desmoralizar a política nacional de petróleo. No decorrer da semana, vários deputados trataram de questões relativas à empresa estatal e ao Conselho Nacional do Petróleo.

### JK com os frigoríficos, nacionalistas com Ururai

Sob o silêncio da oposição e o desinteresse da grande parte da maioria, prosseguiram por mais dois dias os deputados vinculados à FPN manifestações de solidariedade ao gal. Ururai Magalhães por sua patriótica atitude à frente da COFAP, especialmente na questão da carne e do estranhismo ante a reafirmação do Presidente da República, de vergonhosas capitulações à pressão dos frigoríficos estrangeiros. Alcançou vemente discurso pronunciado pelo sr. Albino Afonso, pronunciamento ainda sobre a questão analisando-a sob vários de

### Saqueadas as reservas de manganês

O manganês brasileiro, submetido ao regime de escote constante através de uma política suicida de exportação, está servindo para constituir nos Estados Unidos o fundo de reserva necessário à indústria siderúrgica norte-americana. Enquanto o futuro da indústria de base nacional e de todo o nosso desenvolvimento industrial ameaça ficar sepultado nas inensas crateras em que se transformam as nossas regiões minerais, em Mato Grosso, Uru-

ruca à Esso, pela atual presidente da Petrobrás, cel. Sardenberg, do controle da produção, exportação e importação de todo o óleo combustível a ser consumido no país durante 7 anos.

Da tribuna, o sr. Neiva Moreira também criticou duramente o contrato.

Através de requerimento encaminhado à Mesa, o sr. Adalaj Barreto quer saber do CNP porque o Fundo Geral de Fretes, criado para promover, na medida do possível, a uniformização dos preços dos derivados do petróleo no território nacional, se apresenta altamente deficitário.

Outro aspecto, entre outros os sr. Dalma de Matos e Celso Briant.

### Saqueadas as reservas de manganês

O manganês brasileiro, submetido ao regime de escote constante através de uma política suicida de exportação, está servindo para constituir nos Estados Unidos o fundo de reserva necessário à indústria siderúrgica norte-americana. Enquanto o futuro da indústria de base nacional e de todo o nosso desenvolvimento industrial ameaça ficar sepultado nas inensas crateras em que se transformam as nossas regiões minerais, em Mato Grosso, Uru-

ram as denúncias do sr. Elias Adaine. Agora, trata-se da criação de uma Fundação com o objetivo de reunir homens de recursos de todos os quadrantes do país, dispostos a financiar e manter na nova capital um centro cultural, científico e artístico, de engrandecimento social entre a sua população e os visitantes e forasteiros que para lá demandarem a comunicação foi feita ao plenário pelo sr. Cunha Bueno (PSD de S. Paulo) autor da iniciativa e um grupo de personalidades paulistas.

### Centro cultural para Brasília

Brasília continua na ordem do dia. Antes fo-

O MUNDO QUE EU VI

ENEIDA

A MAIOR BIBLIOTECA DO MUNDO

A Biblioteca Lénin ocupa um gran- de lugar entre as instituições culturais de Moscou. É conhecida no mundo todo não apenas como uma casa de livros de importância primordial que reúne coleções multimilionárias, mas também como uma biblioteca nacional estreitamente ligada a várias organizações científicas e a várias bibliotecas do mundo inteiro.

O prédio onde ela está atualmente com os seus 19 milhões de impressos: livros, jornais, revistas, etc. foi construído em 1920; são cinco grandes blocos ocupando um quarteirão num dos bairros mais centrais de Moscou.

O prédio velho que ora serve de depósito, está ligado ao novo por um subterrâneo. A moçoína que me leva através da- quele mundo de livros, tomando eleva- dores, subindo escadas, fala um fran- cês fluente, mas se eu preferir ela tam- bém pode falar espanhol. Pode muitas- des depois de não ler tido ainda tempo para aprender o português.

Vou vendo as salas onde na homens e mulheres dobracados em livros. Há muitos e jovens. A mesa tem tudo que um bom leitor, um pesquisador ou um simples estudante necessita: a estante para colocar o livro terminada a leitura, um abajur para os dias sem luz, caneta, papel e silêncio, um silêncio que nada perturba. Ali estão oito milhões e novecentos mil livros. Vejo-os depois nos seus depósitos, naqueles andares que cheiram a desinfetante e são claros, com temperatura própria para que os livros não sofram.

Abre as oito da manhã, fecha às 23 horas. Olho as estatísticas de frequência: 140.000 leitores de todas as profissões frequentam anualmente a biblioteca, que também empresta uma média de

trinta mil livros por dia para cinco ou seis mil leitores.

Como temos intercâmbio com várias bibliotecas do mundo todo, os seus estudos, um técnico, precisa de não ler tudo que não possuímos; marcamos uma data para que ele possa receber o livro e imediatamente mandamos baseado no estrangeiro.

Não sei porque construiu a repôsi- ção. Uma velhinha está fax aturada, lendo um grosso volume, que tenho vontade de perguntar-lhe o que quer saber naquela idade. Depois, penso que estou raciocinando como uma pessoa que julga que um velho não tem direito a amoro- lar. Peço mentalmente perdão à velhinha e continuo visitando aquela imensa de livros. Há biblioteca de microfones, evangelhos com mais de novecentos anos, livros raros e também um mostruário dos últimos livros publicados em Mos- cou. Há de tudo: literatura nacional e estrangeira, artes, ciências.

A moçoína explica: — A Biblioteca foi fundada em 1862 e foi a primeira biblioteca pública de Moscou. De 1893 a 1897, Lénin frequentou-a muito, depois da revolução, em 1905 e Lénin disse justamente o que está gravado neste mármore: «ver com orgulho e a glória a biblioteca pública, não somente pela quantidade de suas obras raras, de suas edições do século XVI ou dos manuscritos do século X, mas pela circulação maior de livro entre o povo, na aquisição de novos leitores e na satisfação rápida de todos os pedidos de livros; na quantidade dos livros emprestados para serem lidos em casa, na quantidade de crianças que a biblio- teca torna apaixonadas pelo livro».

Uma instituição que realiza tanto por cento suas funções, como aquela Lénin.

O "Nada Total" De Georges Mathieu

Milton Fervitis

A observação das diver- sas correntes artísticas do mundo atual revela clara- mente a desorientação e o desespero que se apos- tam de muitos artistas. No campo da pintura, parti- cularmente, a falta de ob- jetividade, a ausência de contato com temas da vida social, a desilusão ante um mundo objetivo que pou- co compreendem e que, por isso, acusam de opor- se às liberdades indivi- duais e artísticas, têm le- vado os pintores à simples pesquisa da forma, que os atrai por sua aparente liberdade própria.

Assim, o conceito de liberdade artística passa a ser encarado como ilimita- do, já que a pesquisa for- mal admite combinações infinitas. A beleza deslo- ca-se do mundo sensível, onde é possível a sua iden- tificação com o homem e sua compreensão estética, para as profundidades da natureza infinita, onde é tudo é possível, a começar pela inconsciência total no processo criador, verifican- do-se um completo aban- dono da inestimável riqueza dos temas que a vida social pode fornecer.

Em Georges Mathieu, pintor francês que ora nos visita, encontramos o exemplo extremado da sub- jetividade artística, levada a termos tais que lhe per- mitem declarar:

Uma fenomenologia car- tegoricamente nova surge na campo da expressão, ordenando uma estrutura- ção igualmente nova de formas a partir do NADA TOTAL.

Essa conceitualização, é clara, não ocorre por acaso, há ligações bastante es- trelas entre o histerismo atônico que se apoderou de certos núcleos humanos e a pintura irracional de Mathieu.

O Apóstolo da Liberdade Total nos propõe co- mo postulados empíricos a substituição da criação consciente penetrada pe- los problemas da vida so- cial onde o possível seja o humano, pelo abismo dos limites, a partir do qual tudo é possível; a improvisação e a velocidade como fatores ingenua- mente capazes de evitar a premeditação e a referên- cia a um modelo, forma ou gesto já usados, es- quecendo-se de que só o aspecto formal de suas obras é improvisado. O seu conteúdo, isto é, a nega- ção da realidade sensível do mundo que o aterroriza e contra o qual reage agressiva e desordenada- mente, apelando para o irracional, para o supér- fluo e, inclusive, para a teatralidade barata a fim de convencer ingênuos, está bem claro: desespero, inconsciência total, caos artístico.

Colocada diante do fato, nossa crítica de arte omitiu-se. Omitiu-se através da literatura, pela pre- ocupação de uma análise superficial do fenômeno. Procura-se dar caráter de validade artística a uma corrente dessa natu- reza pelo simples fato de ela existir e encontrar adeptos, alguns deles com talento, como se a validade

de não tivesse o critério objetivo e interessado a controlá-la. Válida em que sentido e por que tal deve ser a formulação.

Com raras exceções, os críticos emprestaram seu nome e competência numa divulgação esotérica des- sas idéias, postas quase sempre no plano puramente literário. Assim, ouvi- mos falar de definições meramente semânticas em torno de expressões como «abstracionismo lírico», «pintura informal» etc., a par de constatações sobre as características formais (comparações com o im- pressionismo francês) che- gando-se mesmo a obser- vações como as que con- sideram Mathieu o primei- ro grande pintor-calígrafo do Ocidente na opi- nião do suspirantíssimo André Malraux.

Isso demonstra a débil posição em que esta colo- cada a nossa crítica de arte, incapaz de denunciar com firmeza e fundamento tendências das mais reacionárias no moderno pro- cesso artístico.

Finalmente, ao Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro cabe assumir, perante o movimento artísti- co brasileiro, a responsa- bilidade pela divulgação sensacionalista e pelo ir- restrito amparo, inclusive financeiro, dado a essa tendência irracional que, por suas características, se coloca em oposição frontal ao desenvolvimento de uma consciência artística nacional que tenha como bases o trabalho conscien- te e a disciplina, voltada para o progresso e o de- senvolvimento de nosso país.



Como qualquer um de nós, o presidente Juscelino Kubitschek parece não compreender muito bem os hor- rões que se apresentam diante de seus olhos, obra reali- zada em poucos minutos, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, pelo pintor francês Georges Mathieu.



POLAROGRAFIA DEU PRÊMIO NOBEL

texto e Fotos "ATLANTICA NEWS"

A boa nova não acabou. Na sua agradável residência de Praga, no topo da esposa, atento ao receptor ligado para Estocolmo, o quase septuagenário, cujas atividades científicas crescem com a idade, ouviu, calmamente, a voz grave do representante da Real Academia Sueca: «Concedemos o Prêmio Nobel de Química a Jaroslav Heyrovsky, Diretor do Instituto Polarográfico da Academia de Ciências da Tchécoslováquia». Era uma distinção internacional, além das que já recebera em seu país: o Prêmio do Estado, em 1951, e a Ordem da República, em 1955.

Valen-lhe o Prêmio Nobel a invenção, em 1922, da Polarografia, método eletrolítico de análise. Em pouco tempo, a Polarografia generalizou-se, substituindo os processos até então existentes, por sua simplicidade, rapidez, sensibilidade e precisão. E, hoje, em todo o mundo, a análise polarográfica é utilizada, não apenas nas pesquisas de laboratório mas, também, na indústria, geologia e, inclu- sive, na medicina.

A notícia da concessão do Prêmio, difundida para todo o mundo, alegrou sobremaneira os tchecos que, pela primei- ra vez, obtinham a colábia distinção. E, imediatamente, após o comunicado da Real Academia Sueca, o vice-presi- dente da Academia de Ciências da Tchécoslováquia, Václav Laubner, congratulava-se com o Professor Jaroslav Heyrovsky, em nome dos cientistas daquele país centro-eu- ropeu.

TEATRO

O «MAMBEMBE»

A SOCIEDADE TEATRO DOS SETE estreou no Teatro Municipal, com a peça de Arthur Azevedo e José Piza "O MAMBEMBE", em continuação aos festejos do centenário de fundação do Teatro. De todas as comemorações realizadas ali, com motivo idêntico, nenhuma terá tido o significado desta, em que se homenageou aquele que por sua combati- tividade, idealismo e profundo sentimento naciona- lista foi a semelhança de Alberto Nepomuceno na música, o pioneiro na luta pela nacionalização cul- tural e artística do país. Suas peças, assim como as de Martins Pena, valem por verdadeiros documentos históricos da época. A So- ciedade Teatro dos Sete lançando-se ao arrojado empreendimento de encenar uma peça de tão difícil montagem, na qual se movimentam 40 perso- nagens, demonstrou não temer obstáculos nem res- ponsabilidades. E desembarcou esplendidamente. O espetáculo conveio, emocionou, divertiu e chepe de orgulho e coração daqueles que acreditam em nos- sas possibilidades e vem acompanhando a magní- fica evolução do nosso teatro em um sentido de autêntica realidade histórica e social. Do dia 12 ao dia 23, com vesperais nos dias 14, 15, 19, 21 e 22 às 10 horas, o grupo dos 7 continuará no Teatro Municipal, passando depois para o Copacabana. Recomendamos aos que queiram ver o espetáculo que o tom de preferência enquanto esta no Mu- nicipal, cujo palco, por suas proporções, permite melhor visão, de conteúdo de certas cenas, como a da Festa do Divino, no arraial, com o quiosque, igreja, aulinhas brigando, moleques botando capoeira, ne- gras batatas com seus tabuleiros, e a vida de música, jovens pares de namorados... Enfim, tudo o que constitui o encanto dessas festas populares de outora. O trabalho de direção e os esforços de Gianni Ratto são de tal beleza e autenticidade que custa a crer não tenham sido criados por um brasileiro de trezentos anos. O que prova que a sensibilidade não conhece fronteiras e faz com que os homens se integrem com facilidade de ambientes outros que não os de origem, desde que estejam motivados pela compreensão e um ideal comum. Estamos a imaginar a cultíssima trabalho de pesquisa a que se entregaram Gianni Ratto, S. M. de Almeida e Fernando Torres diretores do grupo, para chegar a uma reconstrução tão perfeita da época. Registramos também, com alegria, o fato de que todo o elenco falou brasileiro, isto é, sem flexões estranhas à nossa prosódia. Nem todos o fizeram de maneira anível. É verdade, mas esse já é outro aspecto da difícil arte de falar, verdadeiramente, daqueles de- aquil- los de nossos tempos. Dessa feita estão excluídos Fernanda Montenegro, Graça Motta, Labiana, Renato Consorte e Walter Malta. Toda a elenco esteve à altura de suas responsabilidades, destacando-se, como é natural, os citados antes, que além de fi- telmente portugueses já uma grande experiência teatral. Queremos também, destacar o trabalho de com- posição de um tipo musical — o samba — inter- pretado por Waldir Roberto, porque há o tempo de crítica conceber a esse modo a atenção que merece, lembrando-lhe o nome para uma das premiações. Ato de talento, boa técnica, bellissima voz e óti- ma direção.

BEATRIZ BANDEIRA

EUCLIDES EM PEQUIM



Na República Popular da China foi comemorado nuno solenidade o cinquentenário da morte do autor de Os Serões. A iniciativa foi patrocinada pelo Comitê de Defesa da Paz da China, pela Associação do Povo chinês para Relações culturais com o estrangeiro, pela Federação chinesa de escultores e artistas e pela União dos Escritores chineses. Presidiu a solenidade Chu-Dun-an. Falaram vários oradores chineses e um representante da intelectualidade brasileira, o escritor José Geraldo Vieira. Após a solenidade foi apresentada a peça de Guilherme Figueiredo «A Raposa e os Uvas». No mesmo dia, a Editora de Literatura Estrangeira de Pequim lan- çava Os Serões em tradução chinesa.

NOTAS SOBRE LIVROS

ASTROJILDO PEFEIRA

O jovem Teodoro Géricault, mos- queiro do Rei, acompanhava o Rei em fuga, mas em verdade pouco lhe importava o Rei, e menos ainda a assustada, carava- na que seguia o trágico desfile da covardia real; o que mais lhe importa- va era o seu cavalo Trick, pois o cavalo era a sua paixão de cavaleiro e de pin- tor. Suas opiniões em assuntos políticos e sociais eram imprecisas, superficiais, exteriores à sua natureza de homem e de artista. O que via e o que sabia da vida política e social não lhe interessava nem fazia qualquer massa em sua sensibili- dade, entretanto ardente, impetuosa, dra- mática. Foi preciso que algo de inespera- do, algo de realmente novo, se bem que ainda informe e fugaz como uma chispa, lhe aparecesse diante dos olhos e lhe penetrasse os ouvidos para que des- pertasse dentro dele o interesse humano por idéias e coisas até então insuspeita- veis: e esse algo imprevisível, que contras- tava violentamente com o triste espetá- culo da debandada real, foi o encontro casual e furtivo com os conspiradores de Poix. Aragon mereceu com extrema sa- gacidade o processo de semelhante des- pertar da consciência política até en- tão imatura do pintor.

um espetáculo catifado ao mesmo tem- po de desespero e esperanças... A emu- ção, sutil e profunda, o dominava, ele tinha que tudo não passasse de um es- petáculo, e no mais entranhado do seu ser desejou acreditar que fosse mesmo uma nova realidade — e para não mais se separar daquele universo fantástico iluminado por algumas tochas fincadas no chão, em meio de retorcidos pinhe- ros, no pé de uma fortaleza e de um cemitério, numa volta do vale... enquanto os Príncipes, os guarda-costas e os mos- queiros dormiam, não longe dali, um sono de sombras e fadigas, como brutos sem pensamento, sem consciência da dra- ma verdadeiro, e os cavalos nos estábu- los, nas cocheiras, mexiam-se docemente sobre as palhas, estafados e resiguan- dos...

A esta altura da narrativa, realiza- do o romanceista um dos cortes mais auda- ciosos da obra: contrariando confessa- damente todas as regras de composição de um romance, e de mais a mais de um romance cuja ação transcorre um século e meio antes, o autor aparece como tal, inserindo de passagem duas páginas a meio de recordações pessoais, em que nos conta certo episódio de que participou, numa noite de 1919, à boca de uma mina de carvão do Sarrebruck, na Alsácia, en- tão ocupada por tropas francesas. Não é necessário repetir aqui o episódio, pois queremos apenas salientar a significação que ele teve na vida de Aragon, então ainda bem jovem, e que do mesmo resu- me numa frase: «Mais tarde, muito mais tarde, eu tive a impressão de que essa noite havia marcado pesadamente o meu destino».

Estabelecia-se assim, de maneira im- prevista e fora de pequenas regras con- vencionais, a analogia psicológica de dois episódios separados no tempo por mais de um século — o com isso vincula-se a traço vivo e profundo a linha de impreg- nação revolucionária e de significação social do romance.

O que aí poderia ser inquirido de artificialidade do autor, vem a ser, a meu ver, mais que um recurso lícito da ima- ginação criadora, uma forma consciente, deliberada, audaciosa e bem sucedida, que o romanceista utilizou para dar à sua obra uma caracterização ideológica mais movimentada, fazendo-a transcender — violentamente, é certo — os limites de uma narrativa que corria o risco de per- manecer como um fim em si mesma, parada dentro do tempo e do compacto volume em que está vasada.

# 40 Mil Pescadores Lutam No Mar e Na Terra Contra a Vida De Escravo

### Reportagem de NILSON AZEVEDO

Cerca de 30 embarcações originárias dos mais importantes pontos do País, encontram-se diariamente no cais do Entrepósito de Pesca desta Capital, e despejam uma média de 20 toneladas de peixe para o consumo da população.

Esse é o resultado da ação de milhares de homens, duros e bravos, que se lançam ao mar em busca do peixe que lhes dá o pão. São os pescadores. O seu trabalho assume características de um castigo que parece não ter fim. A sua vida, passada a maior parte sobre as águas do oceano, é uma aventura constante.

Donaí Caymmi, o funcionário chefe das águas e das pedras brancas abraça o seu trabalho e conta que "é como morrer no mar". A morte pode ser, não, a morte física, mas a morte econômica, pois, na verdade, não se pesca o peixe, mas a vida. Não é a morte física, mas a morte econômica, pois, na verdade, não se pesca o peixe, mas a vida. Não é a morte física, mas a morte econômica, pois, na verdade, não se pesca o peixe, mas a vida.

## A JORNADA

A jornada de trabalho do pescador de alto mar não tem limites. A 4 horas da manhã o sino do navio o desperta. Ele se levanta do seu belôno e vai para o convés. Sem nenhuma outra atividade, fica ali, olhando para o horizonte, até o pôr do sol. O trabalho com o pescador varia de 200 a 400 horas, dependendo do tipo de embarcação. As 4 horas da manhã o pescador já está no mar. O pequeno peixe, deixado a grande distância um do outro, balança em um balanço nas águas e, às últimas horas da noite, quando o navio pequeno vai recolhê-los. Durante 15 e até 20 horas, diariamente o pescador permanece trabalhando em seu barco, sem ver ninguém. Fazem o trabalho de fisco e fiscalização.

No barco não há nenhuma diversão. O almoço e o jantar são preparados no próprio barco e se encontram às 9 horas da manhã e à noite. O almoço é feito às 15 ou 20

horas e são espalhados pelo mar, só vai receber a refeição, geralmente, depois das 5 horas da tarde. O recolhimento nos barcos tem início, quase sempre, à 19 horas. Mas é um trabalho que vai longe. Muitas vezes, à meia-noite, o navio ainda está procurando uma embarcação desgastada. Essa laranja se repete sucessivamente durante 20 a 25 dias em alto mar.

Seu modo de comunicação, utilização de embarcações marcadamente pequenas, o mar se levanta, afetado pela tempestade, o pescador e levado para longe, embora lute como um gigante para não se perder. Na verdade ele, não se perde. O navio pequeno e que o abandona, após uma procura que não vai além de um dia e uma noite. Não é encontrado nesse período abandonado. É mais um homem morto. No navio ninguém consegue determinar a causa. Apenas se diz — desapareceu um pescador — traíra o mar essas horas de trabalho.

## EXPLORAÇÃO

A vida de sacrifício durante longo dia, no mar não tem compensação para o pescador. O fruto do seu trabalho lhe é roubado. Os seus direitos, assegurados pelo Código de Trabalho e pela Constituição do Brasil, são tirados impiedosamente pelos armadores.

O peixe do mar é dividido pela tripulação do navio, dentro de partes iguais a: opeira, de viagem, óleo, gelo, alimentação, etc. O dono da embarcação fica com a metade do que se chama "bolo pescador". E o seu lucro líquido. A outra metade é dividida com o mestre, 5 partes; o motorista, 5 partes; a máquina, com o cozinheiro e o vendedor, duas partes cada uma; e finalmente o pescador, que fica com uma parte.

O lucro de divisão do peixe dá ao armador, para cada viagem de 300 a 500 mil cruzeiros; enquanto o pescador, que enfrenta todos os riscos, não vê além de 6 ou 7 mil cru-

zeiros. O pescador, em média, não chega a receber o salário mínimo nacional.

Mas a exploração do armador não pára aí. Todos os proprietários de barco de pesca descontam nos seus empregados as cotas do IAPM. A maioria deles, em entanto, não recolhe essas contribuições aos cofres do Instituto. O pescador paga mais cotas, a dele e a do patrão, e ainda fica sem direito aos benefícios da instituição de previdência, porque o empregador se apropria do seu dinheiro e não paga ao IAPM. Mas não é apenas isso. Em geral, cada navio leva 50% da tripulação ilegal. Mesma nesas ilegais são descontadas as contribuições que o IAPM nunca vê.

O armador tira de todos os pescadores, uma cota mensal para o pagamento das férias anuais. Mas entra ano e sai ano sem que o homem do mar saiba o que seja um descanso remunerado.

O armador não assume nenhuma obrigação com seus empregados. Quando o navio vai para o estaleiro para o conserto a sua tripulação e os pescadores ficam como desempregados. Sem fonte de renda. Sem receber um tostão. Enquanto isso o pescador aguarda na terra no cais. Mas não é a sua revolta quanto o navio reaparece, já consertado, mas com tripulação nova e novos pescadores.

A Constituição do Brasil e a Delegação do Trabalho Marítimo permitem e estimulam o trabalho e a ligação aos direitos dos trabalhadores do mar. Não é possível para o armador ter um navio pequeno, tripulação de terra, rouba e corrumpo impunemente.

## A LUTA

40 mil pescadores vivem no litoral do Estado do Rio, Espírito Santo e Distrito Federal. A maioria deles é constituída por chamadas "prata-ros". Estes são os mais explorados. Espalhados por toda essa imensa região, eles se lançam ao mar sozinho, em busca do peixe. O pequeno fruto do seu trabalho e entregue a fazer. No interior a situação é grave principalmente dos que trabalham no campo.

O salário mínimo tanto na capital como no interior não é pago na íntegra, tendo os empregados que se aproveitarem do desemprego.

O custo de vida é insuportável. Por isso esse problema ocupou a maior atenção dos congressistas, que decidiram realizar uma campanha contra a inflação, e lutar ao lado do povo e da indústria pelo custo de trabalho e emprego.

Compatriotas ao controle todas as organizações sindicais e dos trabalhadores agrícolas e camponeses. Não falam no Congresso a presença das velhas organizações beneficentes, algumas com mais de 50 anos de existência, como a União Artística e Operária Casimiro, o Sindicato de Representantes de 29 sindicatos, 30 associações, 10 uniões e 5 centros. Trinta por cento desses cidadãos eram de trabalhadores do campo.

O ato solene de instalação foi realizado por todo o Estado e constituiu uma afirmação de fé nacional. Uma lista da classe trabalhadora do Maranhão, Presidência do Congresso o deputado estadual Vera Cruz Marques, presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio, tomaram parte ativa na ato de instalação. Os representantes do governador da Assembleia Legislativa e da Câmara Municipal de São Luís, o delegado regional, o Deputado D. Antônio Fagundes, Bispo Auxiliar de Alencar Albuquerque, Procurador da República, representantes do Associação da Indústria e Comércio de São Luís, IAPM, IAPET, IAPM e os sr. Raimundo Lopes Gondim, presidente do Sindicato de Trabalhadores de São Luís, Roberto Meireles, representante do CIO do CINE, o Distrito Federal.

DESEMPREGO! EXPLORAÇÃO

Tramou o Congresso foi posto a ser a situação atual dos trabalhadores do Estado. Certo, o primeiro município industrial do Maranhão, vem sofrendo há mais de um mês, e fecharam-se as fábricas de têxteis que davam trabalho a milhares de pessoas.

Termenários. Alguns o vêem diretamente no mercado local. Os outros não possuem nenhuma oferta. Vivem a margem de todas as leis sociais e trabalhistas.

Temos e os homens começam a voltar as costas para o seu caminho de classe — o Sindicato dos Pescadores do Rio de Janeiro. Muitos reivindicam a lei de regulamentação das baixas marítimas e os benefícios do mar lido por torná-las vitórias. Um dos seus objetivos é a fundação de cooperativas no Estado do Rio, Distrito Federal e Espírito Santo. Eliminando o intermediário, vendendo diretamente ao consumidor, as cooperativas contribuirão para a baixa do preço do peixe e para uma melhor remuneração do pescador.

Atualmente são os leilões e preços que atuam no Entrepósito em comum acordo com o armador, quem compra o produto pescado, por preço reduzido, e revende-o com elevação de 100 a 150 mil por cento. Uma outra de sanções — apenas um exemplo quanto a entrega no Entrepósito por 2 cruzeiros, vai chegar às mãos do consumidor por 24 cruzeiros. São os tubetes da terra roubando o povo e os pescadores.

O estabelecimento do contrato coletivo de trabalho é o principal fundamento dos pescadores. Até aqui o armador não tem aceitado negociações nem negociações coletivas. Pechar um gozo forçado, não tem horário de trabalho, não recebe horas extras, não tem a vida segura, não tem direito a aposentadoria, não tem a sua revolta quanto o navio reaparece, já consertado, mas com tripulação nova e novos pescadores.

## Com o apoio do povo Trabalhadores Do Maranhão Realizaram o Seu Congresso

O Maranhão viveu dias de entusiasmo com a realização do I Congresso dos Trabalhadores do Estado, nos dias 13, 14 e 15 do corrente. Esse acontecimento despertou a atenção dos poderes legislativo e executivo, tendo as suas sessões se efetuado na Câmara Municipal de São Luís, Capital do Estado.

Compatriotas ao controle todas as organizações sindicais e dos trabalhadores agrícolas e camponeses. Não falam no Congresso a presença das velhas organizações beneficentes, algumas com mais de 50 anos de existência, como a União Artística e Operária Casimiro, o Sindicato de Representantes de 29 sindicatos, 30 associações, 10 uniões e 5 centros. Trinta por cento desses cidadãos eram de trabalhadores do campo.

O ato solene de instalação foi realizado por todo o Estado e constituiu uma afirmação de fé nacional. Uma lista da classe trabalhadora do Maranhão, Presidência do Congresso o deputado estadual Vera Cruz Marques, presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio, tomaram parte ativa na ato de instalação. Os representantes do governador da Assembleia Legislativa e da Câmara Municipal de São Luís, o delegado regional, o Deputado D. Antônio Fagundes, Bispo Auxiliar de Alencar Albuquerque, Procurador da República, representantes do Associação da Indústria e Comércio de São Luís, IAPM, IAPET, IAPM e os sr. Raimundo Lopes Gondim, presidente do Sindicato de Trabalhadores de São Luís, Roberto Meireles, representante do CIO do CINE, o Distrito Federal.

DESEMPREGO! EXPLORAÇÃO

Tramou o Congresso foi posto a ser a situação atual dos trabalhadores do Estado. Certo, o primeiro município industrial do Maranhão, vem sofrendo há mais de um mês, e fecharam-se as fábricas de têxteis que davam trabalho a milhares de pessoas.



Depois de permanecer quase trinta dias em alto mar, sofrendo tôdas as privações e enfrentando todos os perigos, o pescador descarrega no cais da Praça 15 o produto da seu trabalho.

pescadores têm pelo contrato coletivo de trabalho na legislação sindical.

O Sindicato dirigido por Marcelo Costa, luta ainda pela participação no estudo para a reforma do Código de Pesca, participação no Con-

gresso. Não há fiscalização. Decidem participar a instalação de novas Juntas de Conciliação e Julgamento para vários municípios. Os organismos sindicais resolveram dar o maior apoio aos trabalhadores do campo que estão completamente desempregados.

Sob auspícios, aprovou-se a criação de uma delegação de trabalhadores ao II Congresso Sindical Nacional para presidir a sessão dos dias 1, 2 e 3 de junho.

## APÓIO A II CONFERÊNCIA SINDICAL NACIONAL

Sob auspícios, aprovou-se a criação de uma delegação de trabalhadores ao II Congresso Sindical Nacional para presidir a sessão dos dias 1, 2 e 3 de junho.

## ENCERRAMENTO SOLENE

Esta diligência coordenar a ação dos trabalhadores e das entidades sindicais do Maranhão e eleger uma Comissão Permanente que entre outras tarefas tem a de organizar o Conselho Sindical do Estado do Maranhão.

No momento de encerramento do Congresso com a posse da Comissão Permanente. Na sessão de encerramento houve um momento de homenagem aos delegados, intervenientes Raimundo, Gondim e Roberto Marques, pela atuação e ajuda dada a realização do Congresso.

# Das Palavras à Ação

ROBERTO MOREIRA

Hoje em todo o País uma luta silenciosa se trava. Os trabalhadores do Brasil estão se organizando para lutar contra a inflação e a exploração. A luta é por justiça social e por melhores condições de trabalho.

A luta é por justiça social e por melhores condições de trabalho. Os trabalhadores estão se organizando para lutar contra a inflação e a exploração.

Os trabalhadores estão se organizando para lutar contra a inflação e a exploração. A luta é por justiça social e por melhores condições de trabalho.

## A BATALHA DOS SALÁRIOS

### FERROVIARIOS DA LEOPOLDINA QUEREM 40% DE AUMENTO

Em grande assembleia realizada no noite do dia 16, na sede do Sindicato, os ferroviários da Leopoldina estabeleceram um prazo de 30 dias para que o Governo atenda às suas reivindicações, entre as quais se encontram: 1) aumento salarial médio de 40%; 2) pagamento do salário mínimo de 6 mil cruzeiros; aos funcionários lotados no interior; 3) redução nas escalas de serviço; 4) admissão imediata dos candidatos pretensos; 5) pagamento de adicional de 20% sobre o trabalho noturno, conforme decisão do TST; 6) cumprimento da decisão do TST que declarou ilegal a interrupção do trabalho; 7) imediata efetivação dos trabalhadores provisórios.

A assembleia elegeu uma comissão de trabalhadores que, juntamente com a Diretoria do Sindicato, deverá entrar em

entendimentos com as autoridades e a administração da empresa, visando ao rápido atendimento das reivindicações dos ferroviários.

### HOTELEIROS VÃO À JUSTIÇA

Os trabalhadores em Hotéis e similares desta Capital continuam reivindicando um aumento salarial na base de 60% sobre os vencimentos atuais. O Sindicato apelou para a Justiça do Trabalho, uma vez que a entidade patronal negou-se a entrar em entendimentos com os representantes dos empregados.

### BREVES VITÓRIAS NO IOIDE

O emprego em Ioiá, Pernambuco, após a paralisação das atividades, voltou ao normal. O IOIDE conseguiu estabelecer um acordo com a empresa, garantindo o retorno dos trabalhadores.

### Trabalhadores em Tinturarias Querem Aumento

Os trabalhadores em tinturarias em São Paulo estão se organizando para lutar por um aumento salarial de 50%.

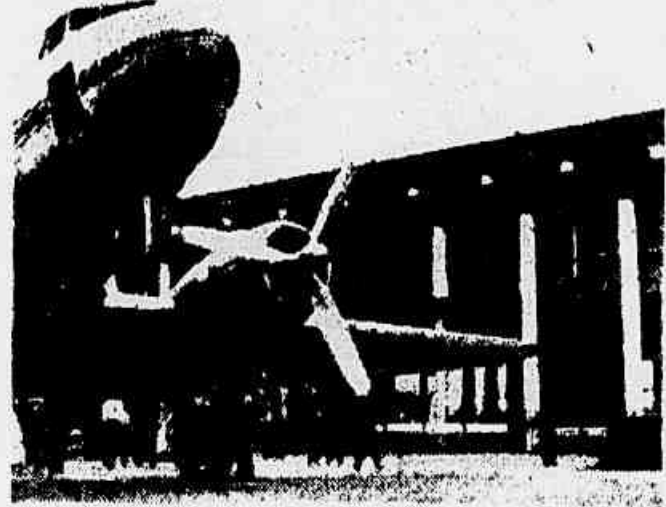
Em São Paulo, trabalhadores em tinturarias estão se organizando para lutar por um aumento salarial de 50%.

AERONAUTAS INSISTEM

CRISE TEM SAÍDA: MONOPÓLIO ESTATAL

Monopólio privado ou monopólio estatal — eis o dilema que se abre diante da aviação comercial brasileira.

Desenvolvimento impetuoso, mas anárquico da aviação comercial no Brasil. Como 32 empresas reduziram-se a uma meia-dúzia — A tendência para o monopólio estatal é mundial — Raízes da crise e a solução apontada — A palavra oficial dos aeronautas.



Entre 1938 e 1955, a quilometragem voada no Brasil aumentou de 22 vezes. Esse crescimento, particularmente acentuado depois da segunda guerra mundial, foi entravado anárquico e desorganizado. Resultado: a crise em que hoje se debate a aviação comercial brasileira e cuja saída é a criação da Aerobrás, conforme defendem os aeronautas.

Estados Unidos, a Europa e o Oriente Médio.

TENDENCIA MUNDIAL PARA O MONOPOLIO ESTATAL

Mu seguida, a tendência mundial no que se refere ao transporte aéreo.

Mu seguida, a tendência mundial no que se refere ao transporte aéreo. Mesmo noutros países que são os maiores produtores de aviões...

COMO SURTIU E SE DESENVOLVEU A CRISE. Os aeronautas brasileiros tiveram a crise da aviação comercial paterna da hesitação de uma linha de orientação geral e política de aeronautica civil do país...

REFORMA CAMBIAL. Também as sucessivas alterações cambiais realizadas por exigência do Fundo Monetário Internacional...

JATO COMPLICA A CRISE

Os aeronautas também se preocupam com a falta de jato e do turbo-hélice e um novo elemento de complicação da crise.

DESEMPREGO EM MASSA

Um dos aspectos mais preocupantes da crise econômica é o desemprego em massa.

SOLUÇÃO A AEROBRA S

Considerando a situação que se criou para a crise se resolver, eis o caminho a seguir, em profundidade...

DESENVOLVIMENTO ANÁRQUICO

Na mesma medida, porém, em que foi impetuoso, retrocedeu de um caráter profundamente anárquico o desenvolvimento da aviação brasileira após a Segunda Guerra Mundial.

Essa extrema dispersão, entretanto, não poderia durar muito. "Como resultado da feroz guerra de concorrência, em que as grandes empresas foram derrotando quase todas as pequenas, enquanto as mais fortes continuaram a ameaçar as mais fracas, estabilizou-se, atualmente, com toda a razão, o quadro de monopólio comercial, em que o monopólio estatal ou de empresas privadas, como monopólios, o transporte aéreo no interior do país e exterior, em suas linhas a vapor, países da América Latina, aos Estados Unidos, à Europa e ao Oriente Médio."

NOTA ECONÔMICA

SABOTAGEM OFICIAL NO COMÉRCIO COM O LESTE

Paralelamente à instauração do comércio em moeda-convenção, o governo, por pressão dos setores ligados ao comércio com os Estados Unidos e Inglaterra, e, principalmente, dos próprios governos destes países, cria dificuldades ao cumprimento desse tipo de comércio...

Vender Café Ao Mundo Todo

Apoio das Associações Rurais do Norte do Paraná ao restabelecimento de relações com a URSS

As Associações Rurais do Norte do Paraná, em assembleia recentemente realizada em Londrina, aprovaram uma resolução de apoio ao Governo...

a indústria pesada de todos os tipos, países esses, entre os quais se situam aqueles cujas moedas, sem grande colação nos mercados cambiais, permitem operações de troca "in natura";

considerando que a crise no café não se caracteriza pela super-produção, mas pelo subconsumo mundial da rubrica;

considerando que o Acordo Mundial do Café fixou a quota de 17.410.000 sacas de café para colocação do produto brasileiro nos mercados tidos como tradicionais, e que nos assegura a exportação desse total para tais mercados, sem maiores preocupações;

considerando, mais, que os países do Leste europeu e do Sudoeste da Ásia podem ser transformados em excelentes mercados para o café brasileiro, em troca de matérias-primas, gêneros alimentícios, instalações industriais e produtos industrializados de que necessitam para a criação de uma agricultura de subsistência em padrões nacionais e técnicos e a estruturação de um parque industrial pesado verdadeiramente nacional;

considerando, finalmente, que os remanescentes das safras anteriores, acrescidos do que restar da presente, ultrapassarão a casa dos 20 milhões de sacas, resolve indicar ao Excmo. Sr. Presidente da República:

I - Envio de missões comerciais aos diversos países do mundo, capazes de consumir café, desde que os negócios propostos não prejudiquem os interesses nacionais principalmente os do Centro e do Leste europeu e do Leste da Ásia, para promoverem a colocação dos excedentes de café brasileiro nesses mercados, seja através da venda direta, seja por meio de trocas "in natura", por matérias-primas indispensáveis às nossas indústrias de base, maquinaria e implementos agrícolas, elementos necessários à alimentação, correção e recuperação dos solos, e instalações industriais para a formação de um parque industrial pesado verdadeiramente nacional;

II - Participação obrigatória e com absoluta autonomia do Presidente do IBC, Sr. Renato Costa Lima, nessas missões, além de representantes dos diversos Estados catérens, escolhidos entre integrantes da Junta Administrativa do IBC, dentre os eleitos pela layoura cafeeira;

III - Criação de novos entrepostos de café no exterior, principalmente no Leste da Ásia, no norte da Europa Central e no Oriente-Médio, para suprirem os mercados locais, recompostarem antigos a abrir novos mercados, através de acordos semelhantes a desenvolvida pelo entreposto de Trieste;

IV - Fomento à indústria de café sobível em todas as regiões cafeeiras do país, preferencialmente através de entidades de classe da layoura ou de cooperativas de cafeicultores, a fim de tornar o produto mais maneável no que diz respeito ao preço e ao transporte internacional e mais penetrante sua difusão nos novos mercados a conquistar;

V - Estudar uma fórmula para redobrar ou eliminar os direitos aduaneiros que pesam sobre o café no exterior, a fim de que não seja dificultada ou impedida a entrada de café brasileiro nos países consumidores ou que venham a se tornar nossos clientes, conforme estudos que já estão sendo feitos pelo IBC,

MEMORIAL

Em o seguinte o texto do Memorial: As Associações Rurais do Norte do Paraná, apoiadas pela quase totalidade das entidades de classe da região e do Estado, reunidas em grande assembleia na cidade de Londrina, a 25 do corrente, considerando a absoluta necessidade de encontrar-se uma fórmula para o escoamento dos estoques remanescentes de café e das safras presentes e futuras;

considerando não ser possível substituir "ex abrupto" as layouras de café por outras culturas exportáveis, nem substituir a receita cambial do café por outras de diversa natureza;

considerando, por isso mesmo, ser imprescindível amparar a layoura existente, proporcionando-lhe preços compensadores através da equilibrada colocação das safras nos mercados consumidores;

considerando não ser possível incrementar-se violentamente o consumo de café no países tradicionalmente compradores do produto;

considerando que os países componentes do "Mercado Comum Europeu" não oferecem possibilidades de penetração mais intensa para o café brasileiro;

considerando ser o Brasil país de grandes possibilidades industriais porém carente de capitais monetários e que não podem ser obtidos facilmente nos mercados financeiros tradicionais, face a atual conjuntura política do mundo, sem riscos para a soberania nacional;

considerando o surto de desenvolvimento econômico por que passa o país que o torna excelente mercado para os países fornecedores de instalações para

operadores tradicionais: Estados Unidos e Europa Ocidental.

E' preciso lembrar, também, que as moedas-convenção, sem levar em conta o problema do seu valor em cruzados, já tem uma procura menor porque o importador prefere, via de regra, os produtos dos mercados tradicionais. Se o importador deve pagar o mesmo preço por um trator letso-soviético e um norte-americano, ele preferirá este último. Já houve casos em que aberto uma conveniência para levantamento de determinado tipo de maquinaria, as firmas polonesas e letso-soviéticas preferiram para o exportador americano, apesar de serem produzidas em países com moeda-convenção, apesar de estas não serem as moedas de pagamento.

Muito ao contrário, nas licitações de câmbio, há sobras permanentes de dólares convênio. De janeiro a início do corrente ano, foram distribuídos nas Bolsas de Valores do país dólares norte-americanos, nas categorias geral e especial, no montante de 84 milhões de dólares, total este inteiramente vendido; no entanto, do total de 77 milhões de dólares convênio distribuídos nas duas categorias, no mesmo período, foram vendidos apenas 34 milhões, isto é, foi absorvida somente metade da oferta. Ora, sendo as moedas convênio superabundantes, não há razão para que o Governo fixe o seu valor ao do dólar americano, encarecendo-as na mesma proporção em que encarece o dólar, a não ser — como é o caso — que a razão se pretenda ao objetivo de manter nossas compras externas orientadas para os nossos fornecedores essenciais, o dólar norte-americano encarece e em sua elevação, arrasta consigo as moedas-convenção, apesar de estas não serem as moedas de pagamento.

Em o seguinte o texto do Memorial: As Associações Rurais do Norte do Paraná, apoiadas pela quase totalidade das entidades de classe da região e do Estado, reunidas em grande assembleia na cidade de Londrina, a 25 do corrente, considerando a absoluta necessidade de encontrar-se uma fórmula para o escoamento dos estoques remanescentes de café e das safras presentes e futuras;

R.A.

# Austeridade Sem Demagogia Na Prefeitura Do Recife

Desbaratada antiga quadrilha de funcionários desonestos - Departamento de Finanças bate recorde de arrecadação - Administração Paulo Cavalcanti, exemplo de dedicação aos problemas do povo.

Uma pequena revolução, embora pacífica, na bela e irrequieta cidade do Recife — esta como pode ser definida a administração de Paulo Cavalcanti, ex-deputado comunista e secretário das Finanças de Pelópidas Silveira. Com um ano de exercício a frente do Departamento de Finanças da Prefeitura, conseguiu impor-se até mesmo aos mais intrínsecos adversários do governo municipal. Sua nomeação para um importante cargo da Prefeitura aconteceu ainda mais o caráter popular da administração de Pelópidas Silveira.

### PONDO A CASA EM ORDEM

Ao assumir a direção do Departamento de Finanças (Secretaria de Finanças), uma das primeiras providências de Paulo Cavalcanti foi dotar o Departamento de condições materiais para a marcha normal dos serviços. Antes, sucedia até haver uma só mesa para dois funcionários que trabalhavam no mesmo turno. Resultado: revexavam-se... Em poucas semanas, alugou, submetendo a completa reforma, um prédio vizinho ao em que funciona o Departamento, conseguindo espaço e mesas para que todos pudessem trabalhar... Hoje, não só há razoáveis condições materiais de trabalho, como nas diversas salas do Departamento vêem-se vasos com flores — enviados pela Secretaria da Agricultura — que embelezam e tornam mais agradável o ambiente.

Tem fama o serviço telefônico no Recife, explorado pela companhia americana "Pernambuco Tramways" (Bond & Share). É péssimo. Como toda a cidade e demais repartições públicas, também a Prefeitura sofria com esse serviço. Pode-se avaliar o quanto isto influiu no atraso dos serviços municipais, agravando a burocracia. Por isso, o Departamento de Finanças fez um contrato com uma empresa especializada e em apenas dez dias, ao lado do péssimo serviço da Tramways, passou o Departamento a contar com uma moderna e eficiente rede telefônica própria, ligando entre si repartições municipais distantes quilômetros.

### CORRUÇÃO NÃO TEM VEZ

Havia mais de vinte anos desafiando todas as administrações, achava-se instalada no Departamento de Finanças da Prefeitura uma au-



Em setembro de 1958, a Prefeitura do Recife devia ao funcionalismo 21 milhões de cruzeiros de vencimentos, em consequência da reclassificação de 1957. Em julho e agosto do corrente ano foram pagos mais de 10 milhões de cruzeiros e até dezembro será pago o resto. Os que primeiro receberam foram os pequenos funcionários, que, manifestando seu júbilo, prestaram uma homenagem (foto) ao prefeito Pelópidas Silveira e ao seu secretário das Finanças

tência quadrilha de funcionários desonestos. Dominando diretores e chefes de serviço, o grupo de peculatórios controlava as coisas de tal sorte que todos os assuntos importantes do Departamento eram subtraídos ao conhecimento do diretor (secretário das finanças) e resolvidos pelos componentes do mencionado grupo. Eram questões que envolviam valores enormes em impostos. Desfalques eram abatidos e funcionários desonestos premiados. Onze chefes estavam em mãos da quadrilha. As gorjetas e gratificações decidiam do andamento dos processos.

Seis meses durou a luta de Paulo Cavalcanti com o grupo de desonestos. Através de inquirições administrativas, assegurou ampla defesa dos acusados, nada menos de vinte desses funcionários foram demitidos a bem do serviço público.

Outros funcionários, faltando contumazes, foram exemplarmente punidos e já hoje o clima de "suspense" inicialmente criado entre o funcionalismo em face da ofensiva moralizadora, vai cedendo lugar ao apoio a atividade do Diretor do Departamento de Finanças.

### CRITÉRIOS DE PROMOÇÃO

Quando imperava a quadrilha, as promoções de funcionários no Departamento eram feitas segundo o grau de aproximação que os promovidos tivessem com os superiores. Hoje, outros são os critérios. Em muitos casos sobretudo de escolha dos chefes de setores ou setores, houve eleições entre os grupos de funcionários interessados, nomeando-se os indicados pela massa do funcionalismo. E quase sempre, os eleitos eram os que, efetivamente, ren-

idiam melhores condições funcionais para os cargos. Velhos funcionários, humildes e esquecidos, foram descobertos pela direção do Departamento e devidamente estimulados com promoções e aproveitamento em chefias. Casos houve em que os promovidos só tinham a saber da boa nova pela leitura do "Diário Oficial"...

## V Congresso De Municípios : Será o Mais Importante e Alcançará Repercussão

Governo de Pernambuco recomenda apoio - « Encontro Municipalista » na Paraíba.

De suas partes constaria o temário no V Congresso Nacional de Municípios, que se realizará no Recife de 1 a 8 de dezembro próximo. Na primeira, serão debatidos os "Problemas Fundamentais dos Municípios", tendo-se em vista os seguintes aspectos: emancipação global e progressiva, mobilização para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do sistema federativo, na segunda parte, dedicada especificamente ao movimento municipalista, será discutida a "Reformulação do Municipalismo".

Informações chegadas à Comissão Organizadora do Congresso e à Associação Brasileira de Municípios (ABM) deixam ver que o resultado será o mais importante dos já realizados e alcançará pelos temas que serão abordados, e dadas as condições do país, grande repercussão.

O plenário do Congresso será constituído de membros natos e membros aderentes. São membros natos os prefeitos municipais ou seus representantes, desde que integrantes de sua administração; as Câmaras Municipais, por delegação de vereadores; devidamente credenciados: o vice-prefeito; uma delegação (na ABM); uma delegação das Associações Estaduais de Municípios devidamente registradas; os sócios quites da ABM. Os membros aderentes serão indivíduos (senadores, deputados, vereadores, autoridades, técnicos e estudiosos em geral, interessados nos problemas municipais ou que tenham remetido contribuição escrita sobre qualquer dos

Sem "vassouras" nem de maçoia, Paulo Cavalcanti enfrentou o problema da construção e os frutos dessa política não se fizeram esperar.

### RECORDE NAS ARRECADAÇÕES

Melhores condições materiais e funcionais — tal foi o ponto em que se concentrou a direção do Departamento para elevar as receitas municipais. Sem que tivesse havido aumento de impostos no Recife, desde 1957, mas, tão somente com um reajustamento do imposto predial (que agora é cobrado a base do valor locativo dos imóveis), a receita da Prefeitura foi consideravelmente aumentada. Em julho último, foi batido o recorde de arrecadação mensal da Prefeitura do Recife, em todos os tempos.

É certo que o reajustamento do imposto predial — ponto em que se concentrou a ação — suscitou certo descontentamento. Todavia, há na questão dois aspectos a ressaltar: de um lado o imposto vinha sendo cobrado geralmente à base de um baixo valor locativo, tanto que, diferentemente de outras capitais do país, onde o imposto predial é a principal fonte da receita municipal no Recife, ainda hoje, ele está em segundo lugar. Por outro lado, o prefeito Pelópidas Silveira criou a Câmara Municipal proleto de lei instituído do pagamento do mencionado tributo todos os proprietários que recebem salário mínimo e residem no imóvel.

Penso que um administrador pode fazer alguma coisa pelo povo, mesmo numa cidade pobre e cheia de problemas como o Recife, escreve Paulo Cavalcanti, referindo-se à administração do seu amigo Pelópidas Silveira. Quanto a mim, confesso que nunca maior satisfação e de poder fornecer meios para a realização de projetos de outros departamentos da Prefeitura. É isto venho fazendo na medida do possível.

**RADIO TV**  
**NOITE DE GALA... E DE BLÉFE**

Fugindo aos seus inóides hábitos, o Repórter e a História, foi desta vez realizado diretamente do Palácio do Catete, com Flávio Cavalcanti entrevistando alguns dos responsáveis pelas "cruzes" do governo Kubitschek. O assunto era arido e Flávio tentou, e por vezes conseguiu quebrar essa aridez com o seu tom sensacionalístico, deixando sempre o espectador na impressão de que algo de importante e inesperado ia acontecer. E que não aconteceu. Somos dos que acham que, mesmo em sua sorte como o do último programa, uma certa solidade seria aconselhável. Principalmente quando o sensacionalismo é injustificado. É apenas um artifício, um recurso de mau gosto, uma burla, como aconteceu no final do programa. Anunciando um grande estardalhaço, pela primeira vez na televisão, o quarto onde sucedeu-se Getúlio Vargas. Flávio mostrou-nos apenas a sala de reuniões do ministério. Sim, foi naquele cômodo que o Presidente Vargas pôs fim à vida. Mas a Ale foi totalmente transformado, se fora as paredes nada mais resta ali que tenha testemunhado a tragédia de 24 de agosto, por que o suspense. Para depois decepcionar, como decepcionou? Não nos parece boa técnica. O telespectador esperava ver um quarto com uma cama — aquela em que tombou o Presidente, com o coração varado por uma bala. E viu apenas uma sala protocolar, ocupada por uma grande mesa coberta de pastas ministeriais. Por que então não inverter as coisas: anunciar a sala de reuniões do ministério e depois revelar, num golpe de efeito, que foi ali onde hoje se resolvem os destinos da Nação, que um Presidente selou seu próprio destino?

VICENTE CELESTINO

Ouvimos, domingo último, a Rádio Nacional Romântica, da Rádio Nacional. E quase comovidos assistimos à luta de um cantor há muito superado artisticamente, para adaptar-se a um certo (mau) gosto moderno. Luta conscente, sim, porque sem possibilidade de vitória. Mas havia uma certa coerência no esforço do cantor: procurava Ale unir o mau gosto do passado ao mau gosto do presente.

PERO VAZ

## COMITÊ ESTUDANTIL PRO-LOTT

O Conselho Acadêmico de Ciências da Faculdade de Direito da Paraíba e de estudantes de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro organizaram um Comitê Estudantil Pro-Lott em Pernambuco. Os membros do Comitê são: João Ramos, Presidente; Manoel de Araújo, Vice-Presidente; João Ramos, Secretário; João Ramos, Tesoureiro; João Ramos, Membro. O Comitê tem por finalidade a realização de loterias beneficentes, para a arrecadação de fundos para a construção de escolas e para a manutenção de instituições de ensino. O Comitê já realizou algumas loterias e arrecadou fundos para a construção de escolas em várias localidades de Pernambuco. O Comitê também tem por finalidade a realização de loterias beneficentes, para a arrecadação de fundos para a manutenção de instituições de ensino.

## A GUERRA VISTA EM TECNICOLOR A Ponte Sobre o Rio Kwai

A GUERRA é um tema novo na cartela do cineasta David Lean, um dos mais completos diretores britânicos. Até mesmo em Sem Barreira no Céu, dedicado ao desenvolvimento aeronáutico da Grã-Bretanha durante o período da guerra, sua obra é caracterizada por um romantismo noturno, Grandes Esperanças e Oliver Twist são adaptados de Charles Dickens. Desencanto é um drama de amor em que a mentalidade burguesa de seus personagens levava a renunciar à felicidade. Papai é da Contra satiriza a austeridade patriarcal da sociedade inglesa do século XIX. Quando o Coração Floresce narra o desabrochar de uma paixão numa Venezia de cartão postal de uma mulher de mais de 30 anos. Com A Ponte Sobre o Rio Kwai rompe-se a unidade temática seguida por Lean, dando lugar a uma história despojada de qualquer preocupação romântica.

A Ponte Sobre o Rio Kwai é um episódio, fortemente dramático, da vida de prisioneiros britânicos num campo de concentração japonês. O tratamento brutal concebido pelo comandante do campo aos oficiais de sua majestade, exigindo que participem de trabalhos manuais, juntamente com os soldados, é o cenário da ação da primeira parte do filme. A reação do coronel Nicholson ( Alec Guinness ) às ordens do militar japonês, engendra uma série de torturas físicas, evidenciando sua tempera de homem adendo para o militarismo.

A segunda parte narra a fuga de um militar norte-americano e a posterior operação de sabotagem realizada para destruir a ponte construída pelos prisioneiros britânicos. Tanto numa como noutra parte David Lean surpreende pelo estilo, quase do-

GEMYSON ALVEDO

cumentário, pelo desenvolver são e cruel, tão diferente de seus filmes anteriores.

A exaltação do combatente britânico, do alto espírito de disciplina de Nicholson e seus oficiais, chegando a quebrantar a inflexibilidade do oficial japonês, são apenas parte do complexo quadro fixado pelo cineasta. Em A Ponte Sobre o Rio Kwai, Lean procura captar toda a brutalidade da guerra, sacrificando vidas, sonhos, esperanças, inocência. O orgulho profissional de Nicholson, um militar energético e apegado nos regulamentos, será a causa do sacrifício de outros combatentes. Não será isso uma loucura? Esta é a conclusão a que chega o oficial médico, encarando a guerra pelos seus efeitos destruidores. Amigo ou inimigo, vencedor ou vencido, pouco importa, o crime é o mesmo — trucidar seres humanos em pleno vigor físico e mental. Para quê?

A Ponte Sobre o Rio Kwai tem esse sentido pacifista, antimilitarista. A linguagem documental é excelente. David Lean é tão bom diretor quanto o demonstram outros gêneros. Seus atores — Alec Guinness, Jack Hawkins, William Holden, Sessue Hayakawa — estão num plano de sobriedade que caracteriza suas realizações. A fotografia em cores de Jack Hildyard (seu colaborador em Quando o Coração Floresce) é de grande beleza e funcionalidade. A precisão do detalhe e a caracterização humana dos personagens do romance de Pierre Boulle é aqui tão rica quanto se poderia esperar. Falta apenas um tom épico, para elevar o clima emocional do filme, sem o qual A Ponte Sobre o Rio Kwai não chega a atingir a grandiosidade de uma obra clássica.

## SÃO PAULO PREPARA GREVE GERAL CONTRA A CARESTIA

SÃO PAULO (Da Suiarsala) - A Comissão Paulista de Combate à Carestia resolveu realizar, no dia 2 de novembro, uma greve geral nesta cidade para protestar contra a continuação da alta do custo de vida. As principais reivindicações do movimento organizado por sindicatos, associações de bairro, entidades estudantis e femininas são a manutenção das atuais tarifas de ônibus e bondes e a revogação dos aumentos concedidos pelo Sr. Carvalho Pinto nos transportes ferroviários, a concessão da intervenção nos frigoríficos, que já foi suspensa na prática, e a normalização do abastecimento de carne aos preços tabelados, e isenção de imposto de vendas e Contribuições para todos os gêneros de primeira necessidade.

Na mesma ocasião, foi aprovado o envio de um memorial da Comissão contra a carestia ao governador de São Paulo, contendo as reivindicações referidas e mais a constituição de um sistema de abastecimento dos grandes centros pela utilização dos recursos fiscais do Estado. Foi também comunicada ao governador a realização da greve sem sinal de protesto pelo desinteresse das autoridades na solução do problema da carestia.

## Associação dos Motoristas do Estado de São Paulo

A Associação dos Motoristas Profissionais do Estado de São Paulo, fundada recentemente em São Paulo em 24 de Maio 1958, 147 - andar, já iniciou uma campanha visando a obtenção das seguintes reivindicações: organização do quadro dos motoristas; padronização dos salários; jornada de seis horas de trabalho, sem interrupção entre nomeadas e remuneração; pagamento dos dias domingos e feriados; aposentadoria aos 25 anos de serviço; entrega do fechamento aos motoristas que trabalham nos serviços de manutenção; chefes de garagem e trânsito; e menos de 20 dias anuais.

# O 15º Aniversário Da República Popular Da Albânia

A Albânia completará no próximo dia 29 de novembro 15 anos de sua libertação do jugo fascista e da proclamação da República Popular. Para as festas comemorativas da data, há foram escolhidas personalidades de diversos países.

Desta se encontra no Brasil há o que se passou e passa na Albânia. Os conteúdos seguintes tratam de sua História, muito superficialmente, além de estar bem desatualizado.

Sendo o menor país da área socialista, em território e população, nem por isso a Albânia deixou de progredir, acompanhando o desenvolvimento das demais Repúblicas Populares. O primeiro plano quinquenal, concluído em 1955, transformou rapidamente a sua economia de país agrário subdesenvolvido, surgindo uma nação agrário-industrial.

O abalo histórico-econômico abaixo é uma homenagem da Associação de Intercâmbio

Cultural Brasil-Albânia ao povo albanês no transcurso do 15º aniversário de sua Revolução Libertadora.

### A VELHA ALBANIA

A Albânia é um dos maiores agrupamentos humanos na Europa. Os ancestrais dos albaneses foram os ilírios, que habitavam aquelas paragens por volta do séc. X antes da nossa era.

As diferentes tribos que formavam a antiga Ilíria, atingiram, com o decorrer dos séculos, um alto nível cultural e econômico.

Escravos feitas nas antigas cidades de Amantia e Pindus, fundadas pelos gregos e batizadas pelo Afriaticus, revelaram tesouros de grande valor histórico e artístico. Templos e teatros ricamente decorados, estátuas que pontuam com milhares de espectadores, ginásios de cultura física, bibliotecas e monumentos, atestam a superior civilização que sob a influência da cultura helênica — a mais avançada e sã da época — a existiu.

Devido a sua situação geográfica, a Albânia foi, no antigo mundo, uma encruzilhada do mesmo. Por isso mesmo, foi também palco de guerras entre as grandes potências do então e, como não podia deixar de ser, essas guerras causaram a ruína econômica e cultural de seu povo.

A ocupação turca, que se prolongou por 5 séculos (do XV ao começo do século XX), entre outras, a mais nefasta, pois, quando os invasores foram expulsos em 1912, da antiga e florescente região restava apenas o mais atrasado país da Europa. Grande parte dos melhores materiais da cultura albanesa foi pilhada pelos invasores, por arqueólogos estrangeiros ou, simplesmente, vendidos por aventureiros que, num passado mais recente, se apossaram do patrimônio.

	Unidade de medida	1958	1959
Energia elétrica	Milhares de KWH	9.315	124.956
Petróleo bruto	Toneladas	303.116	489.765
Gasolina	"	"	282.483
Óleo	"	3.078	295.733
Mineral de Chumbo	"	7.000	187.990
Mineral de Cobre	"	"	55.971
Cloreto "Blister" na H. (cap. 100)	MT	3.168	124.530
Cimento	Toneladas	"	29.893
Algodão	"	"	4.773
Tecidos de algodão	Milhões de M.	158	19.259
Têxtil	Toneladas	12.113	83.497
Óleo	Milhões de litros	723	1.185

A cidade de Tirana faz parte da região mais industrializada do país, contribuindo com 20,7% na produção total.

Os maiores setores da economia, no desenvolvimento, mostram também o quanto se está adaptando ao novo regime. Assim, como a 188ª escola de oficiais ferroviários, de 1954, já tinha em 1959 na lista de alunos militares de diversas especialidades de 1959, os militares de 1959 são de 1959, os militares de 1959 são de 1959.

A 1959, a produção agrícola, segundo o "Anuário" publicado pela "Cooperativa Agrária" ("Anuário"), atingiu um nível equivalente a 1948.

Antes da ocupação moderna por parte da agricultura, a produção agrícola, em 1947-1948, foi de 1947-1948, em 1947-1948, foi de 1947-1948, em 1947-1948, foi de 1947-1948.

### HONORIO PEÇANHA

Mac, nem tudo se perdeu ou destruiu. Tendas e edifícios, objetos de prata, esculturas em mármore e madeira, tecidos finamente bordados que honram a maestria dos artesãos e arquitetos albaneses da Antiguidade tornam-se vivos e conservados até os nossos dias.

A Albânia conta, apesar da dependência having, com oito cidades consideradas "monumentos históricos", sete fortalezas medievais e cento e quinze igrejas, monastérios e mesquitas de considerável valor artístico e histórico, sem contar um grande número de habitações características.

Essas riquezas arqueológicas, heranças do passado, são testemunhas do gênio criador do povo albanês, além de ser uma notável contribuição à cultura mundial.

Durante a "Renascença", que na Albânia só teve lugar no século XIX, o movimento cultural teve um grande desenvolvimento. Contudo, ainda, contra os invasores turcos, pela independência nacional, esse movimento foi, por isso mesmo, caracterizado pela conservação da língua albanesa pela abertura de escolas, pela preservação da herança cultural, amparada de estímulo pelos turcos e pela formação, então, de uma mentalidade nacionalista.

Depois de conquistada a independência (em novembro de 1912), notadamente durante o período 1920-1924, o movimento cultural ganhou um conteúdo intrinsecamente democrático, antifeudal e antimperialista sob a influência da "Grande Revolução Socialista de Outubro".

Durante o período monarchico do rei ZOG (1924-1938), o movimento cultural, sob a direção dos comunistas e de outros elementos progressistas, sustentou uma luta tenaz contra os fascistas e reacionários, difundindo através de organizações culturais as novas ideias socialistas que depois

vitoriosas fizeram da Albânia de um país feudal e atrasado, uma nação agrário-industrial, democrática e progressista, como veremos a seguir.

### A NOVA ALBANIA

A Albânia abrange uma superfície de 28.748 km<sup>2</sup>, e sua população, em 1957, somava 1.462.000 habitantes. A densidade da população era em 1955, de 48 habitantes por km<sup>2</sup>. Tirana é a capital, havendo outras grandes cidades, como: Elbazan e Durazzo, que é um grande porto de mar. O maior rio da Albânia o Drini — mede 281 km de comprimento. O ponto culminante é o monte Darrab, que atinge a 2751 metros de altitude. O perímetro da Albânia mede 1.204 Km. — dos quais 476 fazem fronteira com a Jugoslávia, 256 com a Grécia e 472 do litoral do mar Adriático.

O "Anuário" da República Popular da Albânia, que é uma preciosa fonte de informações, contém extras significativas sobre a Albânia de hoje e dele extraímos os dados que se seguem.

Sobre a industrialização socialista do país, há a referência publicada em 1958 a produção global, ao superior a de 1938 perto de 18 vezes, ou seja, 1.878%. Os dados estatísticos detalhados demonstram o desenvolvimento considerável alcançado e, por isso, é possível avaliar, também, os índices baixíssimos da indústria albanesa antes da Revolução de 29 de Novembro.

A industrialização socialista de um país onde, praticamente, não havia indústria, foi, pois, um feito heroico do povo albanês, sabidamente dirigido pelo Partido do Trabalho da Albânia e auxiliado generosamente pela União Soviética.

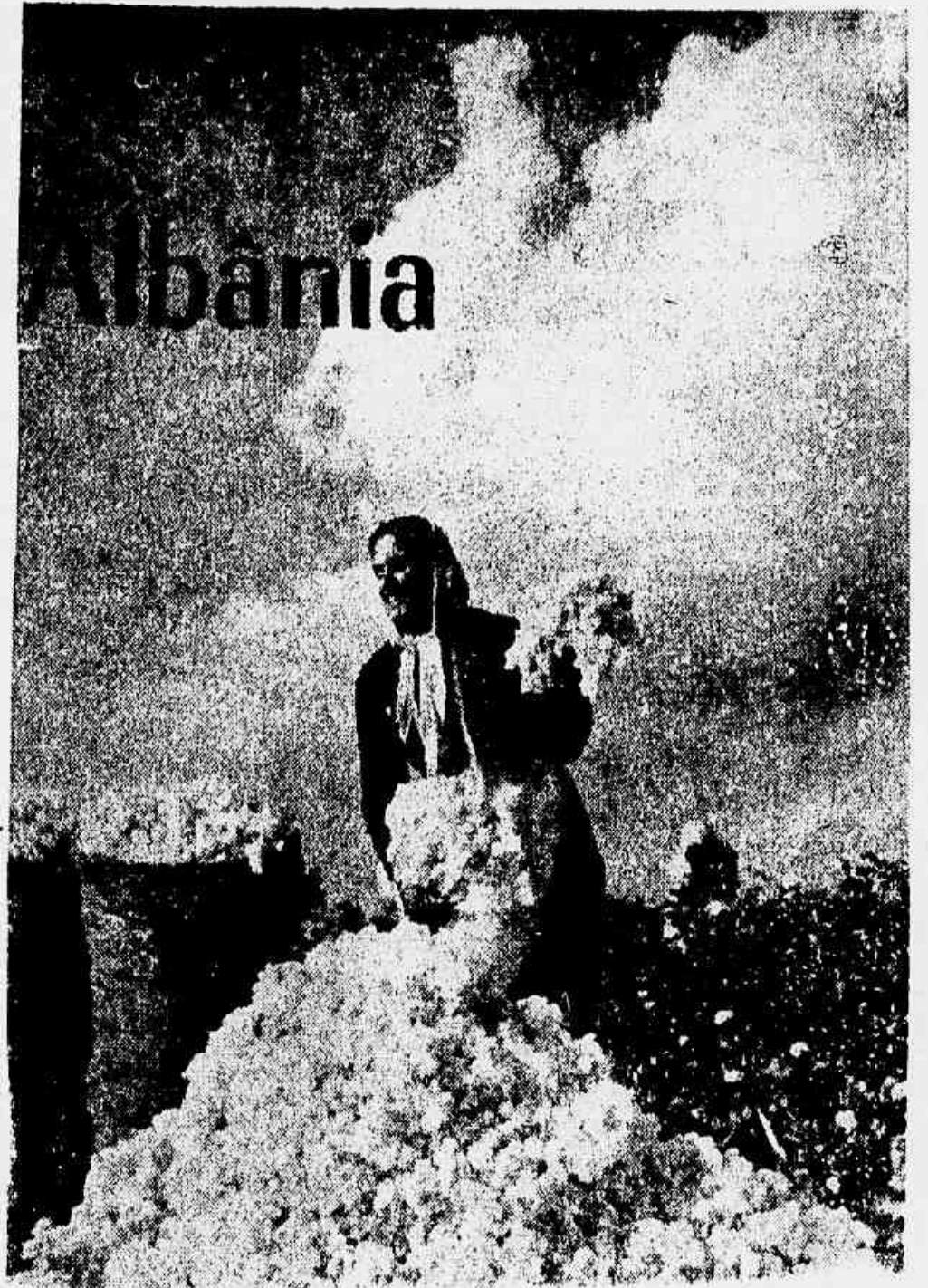
O quadro abaixo demonstrará, através dos números, o progresso realizado.

# agrária 12,3% de lucros excedentes, 4,2% de impostos e taxas pagos pela população e 22,5% proveniente de vendas pequenas fontes.

Como se vê, pois, o crescimento na Albânia, assim como das demais repúblicas socialistas, difere inteiramente dos de países capitalistas, tanto no quanto as fontes de receitas, mas, também, quanto ao emprego do rendimento.

Em 1958, 70% da receita pública foram empregados no fomento da economia nacional, indústria e agricultura e na assistência social e cultural da população.

O desenvolvimento do sistema de saúde pública, dos transportes e da saúde pública, são amplamente expostos no "Anuário". Assim é que, em 1958, o número de crianças que nas escolas era de 35.404 crianças.



Colheita do algodão na Cooperativa Agrícola de Boudowla, no distrito de Albânia

Na semana em 1957 a 219.293 toneladas, ou seja, 397% a mais que em 1938.

São, também, consideráveis os progressos realizados na cultura e na arte. Seguem a publicação não havia nenhuma organização cultural na Albânia, atualmente existem

nação e muitas outras, de caráter socialista.

A arte dramática desenvolve-se no teatro, na música e no cinema. Em 1957, foram publicados em toda a Albânia 126 livros, contra 439 livros em 1938.

Em 1958, foram reunidas o quadro completo das vitórias obtidas pela República Popular da Albânia, que aparece ressaltadamente no ritmo do socialismo, sob o rubro com os demais repúblicas populares lideradas pela U.R.S.S.

te 16 estabelecimentos populacionais, com 220. 1957, os que em 1957, foram reunidos em toda a Albânia, 126 livros, contra 439 livros em 1938.

## O MILAGRE CHINÊS

Jamais, em toda a história do mundo, um país se desenvolveu tanto em tão pouco tempo como a República Popular da China, nos dez anos a partir da vitória da revolução popular, em 1949. O progresso da China chega a ser considerado um milagre.

São as razões desse milagre: que o Presidente da República Popular da China, Liu Chaotai, esclarece no trabalho "O Mundo da Paz e do Socialismo" publicado no n.º 8 da revista PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO, que já se acha à venda nas bancas e livrarias.

Muitos outros artigos de maior interesse, assinados por destacados teóricos marxistas da atualidade aparecem nesse número da revista, tais como o do ministro do Exterior da Polónia, Adam Rapacki, sobre a coexistência pacífica.

Outra matéria de maior importância é o debate sobre o Mercado Comum Europeu, cuja publicação é iniciada nesse número da revista com as intervenções dos economistas A. Arzumanian, da URSS, e O. Baumann, da Alemanha.

Adquirir, por 20 cruzeiros apenas, o seu exemplar n.º 8 de

### PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO

FAÇA A SUA ASSINA TERRA PARA ISSO. PARA GINZBERG, A RUA DA ANSELMEIA, N.º 31 - SALA 204, RJO.

## RECONHECIMENTO DOS SINDICATOS RURAIS

Dirigentes de todo o país se reunirão em Niterói

Realizar-se-á no próximo dia 22 em Niterói, um encontro de dirigentes de categorias de trabalhadores rurais de todo o país. Para o encontro, há a lista de nomes que será lida na sede da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentos, na Rua Cel. Gomes Machado n.º 192, objetiva a criação de um ponto principal, ou seja, o reconhecimento do sindicato agrícola.

Segundo a convocatória assinada por líderes rurais e encaminhada pelos dirigentes do Sindicato de Empregados Rurais do Campus Ilheus e Itarana, em todo o território nacional há, hoje, aproximadamente 20 sindicatos de empregados rurais, sendo que somente cinco deles foram reconhecidos. Devido a isso, sob a pretensão de serem organizações legais, essas entidades sofrem as mais variadas perseguições, que impedem seu funcionamento normal.

Na oportunidade do encontro, serão examinadas as possibilidades de reconhecimento

ASSINE "NOVOS RUMOS"

## "MACHADO DE ASSIS"

Livro de Astorjildo Pereira

1 volume de 280 páginas, em bem cuidada edição da Livraria São José. O livro compõe-se de ensaios e apontamentos avulsos, sendo o seguinte o seu índice:

Romancista da Segunda Reinada — Instinto e Consciência de Nacionalidade — Crítica Política e Social — O Almada e a História da Cidade — Pensamento Dialético e Materialista — Antes e Depois do Brasil Cubano — O Mau e o Bem; Machado — Apontamentos Avulsos — Apêndice.

A VENDA NA EDITORIAL VITÓRIA

Rua Juan Pablo Duarte, 50 (sobrado)

RIO DE JANEIRO

### O novo Estádio «Dinamo», de Tirana





# É Justa a Causa Do Povo Cubano

Pedro Pomar

## Teoria e prática

### O IMPERIALISMO

Resposta ao leitor Antenor Oliveira (Curitiba — Paraná).

O imperialismo é a etapa superior e última do capitalismo, que teve início em fins do século XIX etapa de sua decomposição e morte, etapa das revoluções socialistas vitoriosas. A teoria do imperialismo foi criada por Lênin, que assinalou os seguintes cinco traços principais do imperialismo: 1) a concentração da produção e do capital, que conduziu à formação dos monopólios, os quais desempenham papel decisivo na vida econômica; 2) a fusão do capital bancário com o capital industrial, e a formação, sobre essa base, do capital financeiro e da oligarquia financeira; 3) a exportação do capital, diferentemente da exportação de mercadorias, adquire um significado particularmente importante; 4) a formação das uniões monopolistas internacionais dos capitalistas, que dividem o mundo entre si; 5) a terminação da divisão do mundo entre as maiores potências capitalistas. A essência econômica e o traço principal do imperialismo é a substituição da livre concorrência pelo domínio dos monopólios. Os monopólios estabeleceram seu domínio absoluto sobre a economia e a política dos maiores países capitalistas. Assim, nos E. U., cidadãos do imperialismo, estão monopolizados, na atualidade, todos os ramos principais da produção entre 60% e 100%.

O domínio dos monopólios capitalistas na vida econômica é completado por seu poder absoluto na vida política. Os monopólios submetem a seu arbítrio o aparelho do Estado e o utilizam em benefício de seu enriquecimento.

O imperialismo é o capitalismo parasitário, pufretato e moribundo. Leva até os últimos limites a contradição entre o trabalho e o capital, entre os diversos Estados imperialistas, entre os Estados imperialistas e os países coloniais e dependentes. O extremo aguçamento das contradições da sociedade capitalista na época do imperialismo não significa, contudo, o estancamento absoluto do capitalismo, como advertia Lênin.

O desenvolvimento do capitalismo na época do imperialismo é extremamente desigual e se realiza por saltos. Essa desigualdade de desenvolvimento conduz, com o tempo, a uma violenta ruptura do equilíbrio dentro do sistema mundial do capitalismo, ao agravamento das contradições e ao debilitamento mútuo dos países inimigos. Por isso, ensina o leninismo, na época do imperialismo é possível a vitória do socialismo inicialmente em alguns ou em um país em separado, e é impossível a vitória simultânea do socialismo em todos os países.

Depois da Segunda Guerra Mundial, o imperialismo entrou em sua fase de desagregação. Onze países libertaram-se do jugo capitalista e um grande número de outros países conquistaram a sua emancipação política. O sistema colonial do imperialismo sofreu um colapso. Nos países que ainda se acham sob a influência do imperialismo — na Ásia, na África e na América Latina — é cada dia mais vigorosa a luta de libertação nacional. Coloca-se na ordem do dia o problema da liquidação total e definitiva do sistema do colonialismo.

Com a vitória da União Soviética sobre a Alemanha fascista e a instauração do regime democrático popular na China e em vários outros países, criou-se o sistema socialista mundial, ao lado do sistema capitalista. A coexistência desses dois sistemas mundiais prova, a cada dia, a superioridade do socialismo sobre o capitalismo e a inevitabilidade histórica da próxima liquidação do imperialismo.

A batalha política que o governo de Fidel Castro vem travando em defesa da revolução cubana e para derrotar os turvos desígnios contra-revolucionários dos círculos diretores de Washington, confirma inteiramente a tese de que uma política exterior e o desenvolvimento político independente dos países da América Latina encontram no imperialismo americano seu maior adversário.

Os imperialistas norte-americanos, valendo-se de posições privilegiadas na economia de Cuba, querem que o governo revolucionário ceda, renuncie aos objetivos proclamados, do contrário ameaçam tomar represálias de toda ordem. Para não se dizer que altero o sentido das pretensões do Departamento de Estado, vejamos o editorial do seu portavoza no Brasil, "O Estado de São Paulo", de 29/1/59, que revela o fundo da questão: "Desde que Castro se dispôs a levar sua revolução além dos limites políticos para penetrar audaciosamente no terreno das reformas das condições sociais e econômicas, a crise tornou-se inevitável".

Tudo perfeitamente claro. Deixa-se abertamente impedir ao governo de Cuba que tome as providências indispensáveis para liquidar as fontes da miséria e da tirania.

da, da corrupção e da ignorância em que tem vivido durante tantos anos o povo irmão.

Ora, não é por maldade de seus atuais dirigentes nem por simpatia em relação aos Estados Unidos que a revolução cubana tem seu gume voltado contra o imperialismo americano. O caráter antimperialista da revolução cubana é o resultado de uma necessidade objetiva do desenvolvimento histórico de Cuba. Nesse aspecto a revolução cubana não difere dos processos revolucionários que estão em curso nos outros países da América Latina. Mas uma das particularidades que empresta ao vigor e, até certo ponto, explica que a revolução se tenha convertido num pólo avançado da luta dos povos latino-americanos contra o inimigo comum, e num exemplo de projeção continental, se deve precisamente ao fato de que o povo cubano, desde os primórdios do seu movimento de independência, defrontou-se com o imperialismo americano como o maior obstáculo ao seu desenvolvimento progressista e à sua liberdade. Quer dizer, diferentemente do que ocorreu com as lutas de independência na maioria dos países da América Latina e com a criação de seus Estados nacionais, a luta do povo cubano encontrou-se nos fins do século passado com os

apetites colonialistas dos trustes norte-americanos, que procuravam transformar a ilha numa fazenda produtora de cana-de-açúcar e o país num peão de sua política de dominação do mar das Antilhas e de todo o Continente. O grande patriota e demagorata revolucionário José Martí, sobrinho do Apóstolo da independência do país, tinha tanta consciência desse perigo que indicava, pouco antes de morrer, no começo da luta libertadora em 1895, que a Insurreição tinha a missão de "impedir a tempo — com a independência de Cuba, que os Estados Unidos se estendem pelas Antilhas e calam com mais essa força sobre as nossas terras da América".

O imperialismo americano sempre cobiou as antigas colônias mantidas pela Espanha nas Antilhas e no Pacífico. Cuba, uma das mais belas e ricas dessas terras, distante 90 milhas das costas norte-americanas e em posição estratégica no caminho da Europa e da América Latina mereceu constante atenção da diplomacia do dólar. A afluência de capitais norte-americanos para a ilha começou por ocasião da chamada "guerra grande", de 1898-1899, contra o domínio espanhol. A economia cubana viu-se então arruinada e sua dependência do mercado americano ainda mais acentuada. No período da guerra de independência de 1895, quando o povo estava prestes a derrubar o regime colonial os Estados Unidos declararam guerra a Espanha em 1898. Venceram e obrigaram-na a renunciar às suas colônias de Cuba, Filipinas, Porto Rico e outras, que foram ocupadas pelos exércitos nãques e viram frustrados seus movimentos emancipatórios. Devemos lembrar que essa foi a primeira guerra imperialista da nova época do capital financeiro. Essa guerra marcou uma viragem na situação mundial daquele tempo, delimitando a etapa expansionista do imperialismo americano fora das fronteiras da América Latina e revelando, ao mesmo tempo, a fisionomia reacionária e feroz do imperialismo americano como inimigo da luta de libertação dos povos oprimidos.

Mas, em face de um movimento nacional forte, como o de Cuba, o imperialismo americano já demonstrava então sua capacidade de manobra e de engano, preferindo utilizar os meios indiretos de controle econômico e político e aproveitandose mutuamente como "amigo" da independência do povo cubano. É larga a fe de ofício dos ideólogos e políticos reacionários norte-americanos ao seu serviço, na busca de "teorias" e de meios com o propósito de desarmar e dividir as forças nacionais, democráticas e populares que querem sacudir o jugo opressor desses "amigos". Desde o lançamento da famosa doutrina de Monroe, passando pela construção do sistema do pan-americanismo oficial e hipocríta, até a atual política da "guerra fria" o imperialismo americano tudo tem feito para justificar o esbulho de que somos vítimas e a desigualdade no tratamento de nossos países. No caso de Cuba, eles criaram a Emenda Platt e a impuseram a Constituinte cubana de 1901, que a aceitou, contrariando o sentimento nacional e as advertências dos chefes libertadores Martí, Máximo Gómez e Antônio Maceo. A Emenda Platt foi a condição para que as tropas norte-americanas abandonassem a jovem República. Ela outorgava aos Estados Unidos o direito de intervir no pequeno país em casos determinados, exigia-lhe bases militares e um Tratado Permanente, pelo qual ficavam estabelecidas e regularizadas as relações de subordinação de Cuba com o "bon vizinho". A citada emenda só foi revogada em 1934, depois que o povo cubano levantou-se em armas contra a tirania de Gerardo Machado. Mas ficou fortemente imprgnado entre as classes dirigentes a mentalidade "plattista", capituladora, que facilitou aos embaixadores dos Estados Unidos intrometerem-se nos assuntos internos do povo irmão até a tirania de Batista, que demonstrou aos povos de toda a América e do mundo o quanto era intolerável a humilhação imposta pelo imperialismo americano aos interesses e aos sentimentos nacionais de Cuba.

Note-se ainda que após 57 anos de República, mais de 60% das exportações e mais de 80% das importações eram realizadas com os Estados Unidos. O balanço do comércio era desfavorável a Cuba, que pagava cada dia maiores preços pelo que comprava e vendia seus produtos cada vez mais baratos. Graças à dominação do imperialismo americano, Cuba tornou-se país monocultor de açúcar. 54% dos capitais investidos na indústria açucareira, avaliados em um bilhão de pesos, pertenciam às empresas norte-americanas, que produziam 40% do total do artigo e vendiam 36% da quota no mercado mundial. Em mais de 30 anos a produção de açúcar não aumentou e agora os governantes norte-americanos fazem pressão e ameaçam diminuir sua quota de compra sem levar em conta a opinião e os interesses do povo cubano e de seu governo. Um quinto da superfície do país pertenciam ao imperialismo nãque, que assim constituíam-se no maior latifundiário de Cuba. São capitais norte-americanos ainda que possuem o controle dos bancos, das instalações portuárias, dos transportes marítimos e aéreos, da energia elétrica, das telefônicas, da importação e distribuição do petróleo, além de dispor de concessões sobre as riquezas minerais do país. A economia cubana era presa periodicamente de dificuldades e crises, tendo a desocupação atingido a alarmante cifra de 600 mil trabalhadores, numa população de 5 milhões de habitantes. O analfabetismo e a discriminação racial tornaram-se enfermidades incuráveis.

Por conseguinte, foram terríveis as sequelas da "amizade" imperialista norte-americana sobre a nação. "Cuba era doce por fora e muito amarga por dentro", tal a imagem realista expressada pelo seu maior poeta nacional, Nicolás Guillén, que denunciava a situação dos tra-

balhadores nos seguintes versos: "El hombre de tierra adentro/esta en bolyo medido/ muerto sin haber nacido./..." "El hombre de la ciudad./ ay, Cuba, es un porciotero;/anda hambrieto y sin dinero/..." Parece evidente, pois, que para dar qualquer passo a frente na senda de sua emancipação econômica, o povo cubano devia superar seu antagonismo com o imperialismo norte-americano. São as leis do desenvolvimento social e não as "intriças" dos nacionalistas ou dos comunistas que determinaram o levante revolucionário de Cuba e esta fazendo crescer a onda libertadora na Venezuela, no Panamá e em todos os países onde as forças patrióticas e democráticas já possuem experiência bastante e aprenderam a reconhecer seu inimigo principal.

O povo cubano, a tomar seu justo caminho, utilizou adequadamente o direito histórico real e universalmente reconhecido, de que nos falava Engels, o direito à revolução, para botar abaixo as classes reacionárias e erigir um governo soberano que dá os primeiros passos no sentido da transformação econômica, política e social do país. A conduta do governo de Fidel Castro, denunciando as maquinacões dos governantes americanos, é bem uma prova de que ele quer alcançar a independência econômica não sacrificando os interesses do povo em benefício dos imperialistas americanos, dos latifundiários e dos grandes importadores, nem conciliando com os referidos elementos, e sim apoiado na vontade das amplas massas populares em sua ação unida e intransigente contra os traidores e capituladores. Essa é uma atitude bastante diversa daquela que acaba de proclamar mais uma vez o sr. Juscelino Kubitschek sobre a necessidade da "compreensão" dos trustes para as dificuldades de nosso país, e que pretende uma reformulação do pan-americanismo, sem contudo modificar a essência da política dos atuais governantes norte-americanos.

É tal de seu próprio péso, que um país independente, que defende sua soberania e procura diversificar sua economia, tornando-a sólida, não prejudica em nada os interesses do povo americano. Pelo contrário, este só pode considerar proveitoso para seu progresso e para seu bem-estar, a emancipação econômica do pequeno vizinho e o estabelecimento com ele de relações de igualdade e de respeito mútuo. Tudo o mais não passa de desespero dos imperialistas e de seus lacaios no continente, que buscam pretextos para a intervenção em Cuba e procuram liquidar a revolução, temerosos que o seu exemplo contagia a todos os povos latino-americanos.

Na batalha contra o seu velho opressor, a causa justa está com o povo cubano. O imperialismo americano perde terreno e será derrotado, tanto mais cedo quanto mais rapidamente congregarmos nossos esforços, os povos da América Latina, para ajudar Cuba e ao mesmo tempo, lutarmos por nossa própria liberdade.

## PINTOR BRASILEIRO RIDICULARIZA MATHIEU



Para fazer o que Mathieu faz não é preciso capacidade artística propriamente dita. Basta um pouco de habilidade. Resolveu pintar esse quadro em praça pública para mostrar que não há nenhuma glória em trabalhar como Mathieu e que um pintor brasileiro também pode ser o mais velho do mundo, declarou José Henrique Belo ao terminar um painel de 10x2,50, após hora e meia de trabalho, diante de grande multidão reunida em frente às escadarias do Teatro Municipal, no dia 17.

O autor da gozação, José Henrique Belo — que pintou a tela acompanhado pelos acordes de um pequeno conjunto de jazz — é um jovem maranhense que, além de já ter exposto na Gêa, Petite Galerie e outros salões nacionais, também já participou de exposições na URSS, China e Tchecoslováquia.

É interessante salientar que Georges Mathieu, convidado para assistir à exibição de Belo, não compareceu ao local, evitando uma desmoralização de corpo presente.

## HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO

(XXXIX)

# OS MÁRTIRES DE CHICAGO

A Ilha com liberdade oportunista da Federação Nacional dos Sindicatos dos Estados Unidos (depois A.F.L.) buscou a orientação nacional da International Working People Association (Associação Internacional do Povo Trabalhador), fundada em 1893 em Chicago por um grupo de operários anarquistas, na maioria alemães. A partir do ano seguinte — quando começou uma crise econômica que se prolongaria até 1894 — o movimento operário norte-americano entrou numa fase de grandes lutas, particularmente no Norte e na Califórnia, desafiando-se por sua combatividade as massas de trabalhadores de cor. A burguesia desencadeou violenta repressão policial contra as greves, que muitas vezes se transformaram, assim, em sangrentos combates de rua. Nada conseguia abater o ânimo revolucionário dos operários, que se defendiam

valentemente contra os baixamentos de salários e o desemprego. Sucediam-se as greves, crescia a I.W.P.A., que vanguardava a luta econômica. Os burgueses norte-americanos, alarmados, resolveram apelar para a provocação política. Não lhes faltavam para isso habéis agentes, capangas que desde havia algum tempo se viravam infiltrando no movimento sindical, disfarçados, como convinha, sob a máscara de "elementos radicais". A questão era o a escolha de uma boa oportunidade e esta não faltou a aparecer.

Os operários de Chicago — que era já então uma grande cidade industrial, — decidiram, de luta em luta, realizar uma passeata geral reivindicatória no dia primeiro de maio de 1886. Foi ampla e entusiástica a mobilização nas fábricas e bairros proletários. De nada valeram as ameaças dos patrões e de seus agentes nos locais de trabalho, nem os rumores alarmistas surgidos

às vésperas da demonstração. Mas a falta de uma direção política esclarecida deixava a massa trabalhadora às cegas, sem ver a necessidade de completar a sua justa contagem em si mesma com a organização indispensável da vigilância de classe, da segurança contra a ação do inimigo.

No dia primeiro de maio milhares de trabalhadores, ostentando as bandeiras de seus sindicatos e cooperativas e empunhando cartazes com as reivindicações mais sentidas — a principal era a jornada de 8 horas de trabalho — desfilaram pacificamente pelas ruas de Chicago e se concentraram em comício-monstro na praça de Haymarket. Foi aí que se desencadeou a hecímia provocação tramada pelos burgueses;

uma bomba de grande potência estourou em pleno comício, causando numerosas vítimas. Mas era só o começo. Logo a reação desabou sobre o movimento sindical, a polícia saiu prendendo os líderes operários mais destacados. Em seguida se armou um processo-farsa contra sete dentre eles, sob a acusação de que eram os autores do covarde atentado...

Autênticos filhos da classe trabalhadora, os reus se comportaram com inexcedível dignidade, firmeza e coragem, desmascarando o monstruoso embuste, ponto a nú toda a desfaçatez da odiada justiça de classe burguesa. "Ao dirigirme ao tribunal, faço-o como representante de uma classe diante de outra classe inimiga... A minha defesa é a vossa acusação,

Os meus pretensos crimes são a vossa história" — declarou um dos processados, August Spies.

A conduta dos réus comoveu o movimento operário em todo o mundo. Mas a solidariedade despertada não foi bastante para deter a mão dos alçozes. Três dos acusados foram condenados a longos anos de prisão, os outros quatro foram condenados à fôrca e enforcados. Sua inabalável fidelidade ao proletariado inspirou-lhe, diante da morte, luminosas palavras revolucionárias:

"Sobre o vosso veredito ficará o do povo americano e o do mundo inteiro, para demonstrar a vossa injustiça e as injustiças sociais que nos levam ao cadafalso" — disse Albert G. Parsons.

"Se crêdes que nos

enforcando poderá comover o movimento operário — esse movimento constante em que se agitam milhões de homens que vivem na miséria, os escravos do salário — se emerald salvção e créditos nisso... entorçamo!" — afirmou Spies.

Foi tal a situação criada pela firme posição de classe assumida pelos processados que o jornal burguês "The Times", de Chicago, viu-se obrigado a dizer que "a sentença, não há dúvida, é dirigida contra o socialismo".

Pouco tempo depois, em 1890, Han Algeid, governador do Estado de Illinois (onde está situada Chicago), reconhecia publicamente, com o cinismo que é usual na burguesia: "Aqueles homens foram vítimas inocentes d'um erro judicial".

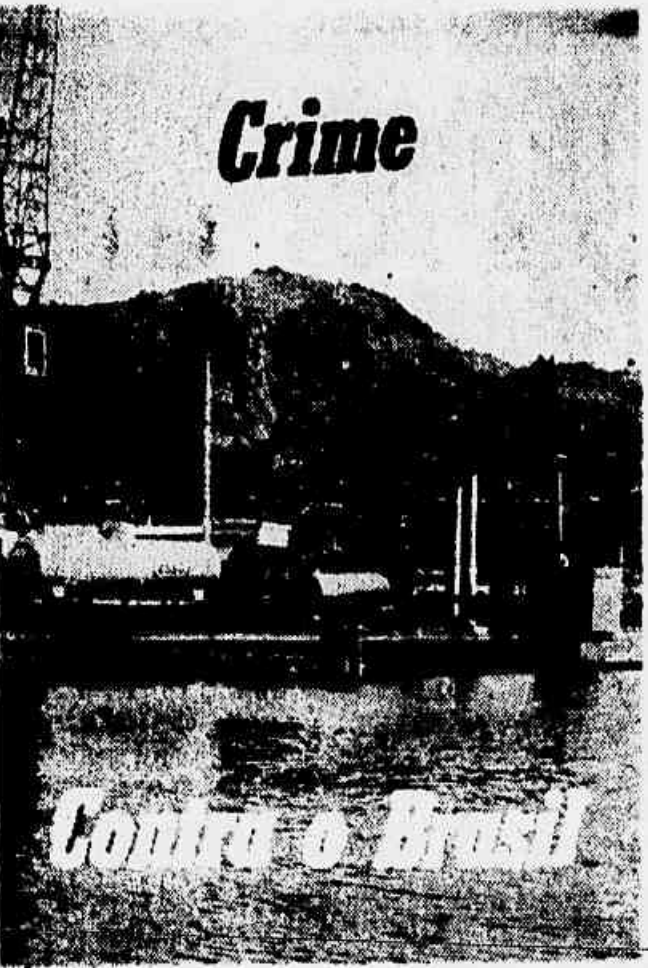
Il Internacional (julho de 1889), o dia primeiro de maio passou a ser o dia da solidariedade internacional dos trabalhadores. Os sete mártires de Chicago (Engel, Fisher, Ling, Noe, Parsons, Schwal e Spies) vivem e viverão para sempre no coração do povo trabalhador do mundo inteiro.

Nos primeiros anos do decênio de 90 do século passado, o Partido Operário Socialista da América ampliou um pouco sua atividade e influência entre as massas operárias. Isso era reflexo da presença, à frente do partido, do destacado dirigente do movimento operário Daniel De Leon. Entretanto, apesar de sua dedicação e qualidades, De Leon e seus companheiros não tinham a capacidade teórica necessária para encaminhar acertadamente os problemas fundamentais de orientação do partido. Não tinham clareza sobre as questões da revolução proletária e da ditadura do proletariado e,

consequentemente, não compreendiam também o papel de vanguarda do partido da classe operária, o seu caráter de forma superior de organização do proletariado. Explica-se, assim, que o Partido Operário não entregasse a necessidade de atuar nos sindicatos reformistas e que desolado, erroneamente, organizasse alianças paralelas aos da A.F.L., que era se fato a organização sindical de massas (a I.W.P.A. anarquista não resistiu aos acontecimentos de Chicago e desapareceu em 1888).

O caráter inconsequente, o caráter do Partido Operário Socialista alimentou o desenvolvimento da tendência oportunista de direita em seu seio. Ao findar a década de 90, o partido afinal cindiu-se, dele destacandose a ala diretista, que formou o chamado Partido Socialista da América. A sua frente ficou o valoroso chefe proletário Eugene Debs, o "Egobel americano", segundo reconhece Lênin.

# SARDENBERG ENTREGOU À ESSO AS CHAVES DA PETROBRÁS



## Em Breve: 2.ª Edição De "Capitais Estrangeiras No Brasil"

Fato inédito, certamente, em nosso movimento editorial em livros de tal gênero: tendo saído há pouco mais de três meses, será lançado em segunda edição, dentro em breve, "Capitais estrangeiras no Brasil", do economista Aristóteles Moura.

Obra pacientemente elaborada, com enorme riqueza de dados sobre os investimentos de capitais estrangeiros em nosso país, a trabalho de Aristóteles Moura despertou justificado interesse. Trata-se de um livro não só sugestivo para especialistas, mas acessível ao grande público, a quantos se interessam por um dos assuntos mais estreitamente ligados aos grandes problemas que enfrentamos, os problemas do desenvolvimento econômico nacional.

A rapidez com que "Capitais estrangeiros no Brasil", teve esgotada a sua primeira edição é uma prova do quanto o leitor comum procura estar em dia com a realidade brasileira, com os estudos sérios que a retratam e revela sobretudo o mérito de valiosa obra de Aristóteles Moura.

A publicação, pelo jornal "O Semanário", da íntegra do acordo assinado entre a Petrobrás e a "Esso Export Co." causou funda repercussão nos meios nacionalistas do país. Falando sobre ele na Câmara, segunda-feira última, o deputado Djalma Maranhão classificou-o de imoral, e instrumento de sapa do monopólio estatal do petróleo pelos trusts internacionais. Na sexta-feira passada, o deputado Neiva Moreira havia ocupado a tribuna para denunciar à Casa, em termos indignados, o teor entreguista do acordo; já recebeu mais de cem assinaturas um Requerimento à presidência da Câmara, solicitando que o Plenário se transforme em Comissão Geral de Inquérito para investigar a questão. Espera-se para os próximos dias a aprovação do Requerimento, que possibilitará um debate a fundo do problema, com ampla significação nacional.

**FUNÇÕES DO CNP ATRIBUÍDAS À ESSO**

O acordo publicado — válido até 1965 — envolve grande número de vergonhosas concessões da empresa estatal à Standard Oil. O centro fundamental da questão, entretanto, está na política de importação de petróleo e derivados, e de distribuição desses produtos no mercado interno, política cujo traçado cabe por lei ao Conselho Nacional do Petróleo, mas que, na prática, o contrato assinado pelo Cel. Sardenberg transfere para o truste dos Rockefeller. Isto é o que se verifica, principalmente, através da cláusula 19 do acordo, que

diz, textualmente (os grifos são nossos):

«19) — **IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO PELO BRASIL.** A Petrobrás não considerará expandir sua participação na importação de derivados de petróleo além do que já lhe foi entregue (óleo combustível e GLP (1)) e que poderia causar uma redução maior na participação da Esso Standard do Brasil em tais importações; nem tomará quaisquer medidas que afetem adversamente os esquemas de suprimento que existem entre a ESSO EXPORT e seus clientes, desde que tais entendimentos não interfiram com a participação acima mencionada da PETROBRÁS na importação de certos produtos. Para a parte de óleo combustível que deva ser importada pelo Brasil, a PETROBRÁS negociará o fornecimento com a ESSO EXPORT, no período coberto por este acordo. Este entendimento não inclui necessariamente a obrigação por parte da ESSO EXPORT de adquirir quantidades suplementares de óleo baiano, além daquelas previstas neste acordo.

Traduzindo o texto diplomático em linguagem prática, isto significa: — a Petrobrás renuncia (ano considerará expandir) ao monopólio das importações de petróleo e derivados, que foi reiteradamente pedido pela antiga Direção da empresa ao Conselho Nacional de Petróleo, por ser medida indispensável para o programa de produção de óleo na Bahia, e que possibilitaria ao país, segundo os rela-

tórios oficiais da Petrobrás ao CNP, uma economia de divisas de 288 milhões de dólares, no biênio 1959/60;

— a Petrobrás renuncia à extensão de seu monopólio ao sistema de distribuição de derivados de petróleo, e nem sequer poderá aceitar qualquer participação no m e r c a do distribuidor, pois desta forma ela estará afetando adversamente os esquemas de suprimento entre a ESSO EXPORT e seus clientes»;

— a Petrobrás renuncia a importar petróleo soviético, ou sequer a negociar as importações de petróleo, à procura de melhores preços, com outros trusts internacionais, uma vez que o acordo dá o privilégio da preferência nas negociações à Standard Oil.

**VENDER MAIS BARATO E COMPRAR MAIS CARO**

O objetivo — ou pretexto — do acordo foi a negociação da compra pela Standard Oil de certas quantidades de óleo produzido no Recôncavo Baiano, pela Petrobrás, cujo aproveitamento em nosso clima é tornado difícil, porque ele deve ser aquecido para tornar-se líquido e existem outros tipos de óleo, de mais baixo pon-

to de fluidez, que podem ser aproveitados sem sistema de aquecimento, em nosso clima quente, tornando-se portanto mais econômicos, embora a qualidade do óleo baiano seja superior. Daí a necessidade de ter a Petrobrás o monopólio das importações, para produzir petróleo na Bahia, uma vez que este monopólio daria à empresa o chamado «poder de barganha», para negociar no exterior a colocação do óleo baiano.

Pelo acordo assinado pelo Cel. Sardenberg, entretanto, a Petrobrás tem um duplo prejuízo: na venda e na compra. Enquanto o preço internacional do óleo baiano é de 3,20 dólares por barril, a Esso receberá este petróleo ao preço estipulado no acordo, de 2,90 US\$/barril; e, enquanto os tipos de óleo fornecidos pela Esso à Petrobrás têm preço internacional fixado em torno de 2,70 US\$/barril, a empresa estatal comprará este petróleo a preços de 2,75 e 2,90 US\$/barril. Considerando as quantidades a serem compradas pela Esso (28 milhões de barris) e pela Petrobrás (78,9 milhões de barris), pode ser calculado o prejuízo total da Petrobrás e, conseqüentemente, para o país, nesta operação de compra e venda:

mais de 16 milhões de dólares.

Este regalo do Cel. Sardenberg ao grupo Rockefeller, e outros do mesmo tipo estipulados no acordo, nada são, entretanto, se comparados às concessões colonialistas fixadas na cláusula 19 do acordo. Tais concessões significam que, se tal acordo não for anulado pela pronta reação dos nacionalistas, muito provavelmente o trabalho de sapa do monopólio estatal, que há anos vem sendo denunciado pela imprensa progressista e comunista, terá atingido plenamente os seus objetivos.

(1) GLP: Gas liquefeito de Petróleo.

## ELEIÇÃO NOS ALFAIATES

Nos próximos dias 25, 26 e 27 serão realizadas as eleições para renovação da Diretoria do Sindicato dos Alfaiates e Costureiros do Distrito Federal. O trabalho levado a efeito pela atual Diretoria, unificando toda a corporação em torno de um programa de reivindicações de interesse geral, levou a que se formasse uma única chapa, encabeçada pelo líder Adalberto Rodrigues, para o próximo pleito. Os dirigentes do Sindicato nos Alfaiates fazem um apelo aos associados para que não deixem de votar, a fim de que o "quorum" seja alcançado rapidamente.

## Novas Diretorias nas Federações dos Têxteis e dos Rodoviários

Foi eleito, no dia 12 de outubro, a nova Diretoria da Federação Nacional dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários, que ficou constituída no sr. José Manoel Teixeira, presidente; Dô Nair, secretário; e Laurentino José Gonçalves, tesoureiro.

No mesmo dia foi eleita a nova Diretoria da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Elaboração e Tecnologia da

Diretoria Federal e do Estado do Rio. Foram escolhidos os srs. João Antônio Alberto Júnior, presidente; Sebastião de Reis, secretário; Almir Reis Neto, tesoureiro. Para o Conselho de Representantes da CNTI foram eleitos os srs. Herculio Correia dos Reis, Almir Reis Neto, Luiz Aguiar Lemos, e Julio Marques da Silva.

# O Povo Já Tomou Posição: Que Os Partidos Se Apressem a Dar a Legenda a Lott

"O povo já tomou posição e pelo voto lá e fora do Marechal Lott o paracetamol da República, que o partido se apresse em lhe dar legenda", disse o ex-presidente da União Nacional dos Estudantes, Raimundo Elirado da Silva, na instalação do Comitê Estudantil Nacional pro-Lott. As palavras do líder estudantil foram calorosamente recebidas pelo grande número de estudantes que lotavam o auditório da ABL, ocasião de apoio integral à candidatura nacionalista para os eleições presidenciais de 1960.

Também foram as palavras que são de deputado Averel do Nôrte, líder da maioria em São Paulo, presidente do Conselho Parlamentar Nacionalista, e último de Carvalho, salientando o caráter popular e progressista da candidatura do Marechal Lott — apelando para a luta contra os inimigos do desenvolvimento econômico e social do país — entreguistas de 30 anos que vêm na vitória do candidato nacionalista um obstáculo aos seus objetivos internacionais.

**Grande entusiasmo na instalação do Comitê Estudantil Nacional de apoio à candidatura do Ministro da Guerra — Saudação de d. Edna Lott aos estudantes: Partir para a estruturação definitiva de um Brasil verdadeiramente livre e independente.**

Brasil verdadeiramente livre e independente!

Frente a Luta Lott a nossa posição de luta travada pelo povo brasileiro em prol do desenvolvimento do país e a participação ativa e brilhante dos estudantes nestas lutas, assinalando: "Tentam sempre em fazer que as lutas dessa tarefa criadora, na defesa da nossa missão de vigilância. Faz-se necessária que as lutas permaneçam sempre vivas. Aquelas forças que ainda hoje tentam impedir nosso desenvolvimento não se afastem por caminhos muito facilmente eles se enfiarão e destruíram a nossa luta por nós. Ai está um exemplo: nossa empresa estatal de petróleo. A Petrobrás é incontestável. Mas os trusts de petróleo não desanimam e continuam infatigáveis no cerco a sua integridade. Vejamos Rorobó, por exemplo, um torpido traço elaborado por nossos próprios irmãos contra

a Petrobrás. Os trusts, mais do que isso. Vocês também não deixem vencer os loucos das vitórias alcançadas. E partir para novas tarefas sem esquecer de lutar alertas nas lutas conquistadas."

Salientou d. Edna Lott o espírito combativo dos estudantes demonstrado nas lutas quando defenderam nossas riquezas e nosso desenvolvimento. "Acredito em vocês porque tenho assistido a bravura com que vocês têm sabido lutar pelas reivindicações de sua classe. Sempre torço por vocês nessas lutas. Estou com vocês nessa hora em que batalham em defesa da Escola Pública, que, a meu ver, é a única instituição capaz de manter e de difundir cada vez mais os sacrosantos ideais nacionalistas", disse, finalizando.

**UNIÃO DE FORÇAS**

Na declaração de princípios aprovada na sessão para

dirigida a campanha essencial da candidatura nacionalista, afirmam os componentes do comitê: "Compreendemos que só a união das forças mais vivas da nação em torno de um homem que, por suas posições claras e francas, tem se mostrado o único dos candidatos integrados nesses objetivos, poderá garantir a vitória das forças nacionalistas nas eleições de 3 de outubro de 1960."

Indica a seguir os pontos fundamentais das Declarações de Princípios unanimemente aprovadas nos últimos Congressos da UNE, como a nota de escola pública, das instituições democráticas, do monopólio estatal do petróleo e de outras riquezas naturais; a melhoria das condições de vida e trabalho dos operários e demais trabalhadores urbanos e rurais, a posição em prol da coexistência pacífica e das relações amistosas com todos os povos do mundo.

Durante os trabalhos de instalação do Comitê Estudantil Nacional pro-Lott foi eleita a diretoria do Comitê que ficou assim constituída: Patrono, Marechal Henrique Lott; Presidentes de Honra, João Gondard, Horta Barbosa, Bento Gonçalves e Urutahy Magalhães; Conselho Nacional: Raimundo Elirado da Silva, Modesto Justino, Jorge Medaury, João Francisco Vasconcelos, Rogério Monteiro, Benedito Silva, Frelre e Alfredo Viana, todos ex-diretores de entidades estudantis nacionais e estaduais.



A assistência, que lotou o auditório da ABL, aplaudiu com calor o nome do marechal Lott.

# A Light Sabota a Indústria Brasileira

## Nega-se o truste yanque a queimar carvão nacional na Usina Piratininga

**SÃO PAULO (Da Sucursal)** — As dificuldades que experimenta no momento a indústria do carvão nacional devem levar a um interessante debate promovido pelo Instituto de Engenharia do Estado.

É sabido que toda a produção nacional (na Santa Catarina) de carvão metalúrgico tem consumo assegurado por Volta Redonda e outras empresas produtoras de aço. Entretanto, uma outra parte importante do carvão destina-se apenas à produção de vapor — e precisamente esta parte experimenta no momento grave crise determinada pela drástica redução do consumo conseqüente ao incremento do uso de óleo pelas fonnalhas de navios e locomotivas.

A solução prevista para essa dificuldade é a construção de grandes usinas de produção de eletricidade em Santa Catarina, o que consta do Plano Nacional de Eletrificação. Entretanto, as medidas visando a isto estão em atraso, razão porque as Usinas produtoras de carvão têm pleiteado com insistência que uma das novas unidades da Usina Piratininga seja adaptada ao uso do carvão nacional.

**RESISTÊNCIA DA LIGHT**

A Light vem se batendo contra essa solução fazendo publicar uma série de matérias pagas nos jornais com entrevistas de seus diretores, etc. Limita-se a afirmar que essa adaptação atrasaria a entrada em funcionamento dessa unidade, procurando,

assim convencer os industriais e o governo de que qualquer medida nesse sentido implicaria em críis condições para o nacionalismo da energia elétrica nesta Capital.

Precisamente este aspecto da argumentação dos porta-vozes da Light é que ficou perfeitamente esclarecido no processo dos debates que se seguirão à conferência do engenheiro Harry Stamm, conferência em que ele havia demonstrado o aspecto largamente positivo da queima de carvão nacional em Piratininga, no sentido de economia de dólares e de defesa de uma importante indústria nacional.

**DESMASCARAMENTO**

O engenheiro da Light, sr. Paulo Mattos, afirmou, então, que a unidade em montagem da Piratininga não tinha condições técnicas de queimar carvão.

Entretanto, o engenheiro Julio Rabin, destacando técnico em caldeiras, afirmou que carvão poderia ser perfeitamente queimado, tanto na unidade já em funcionamento como na em construção, bastando para tanto que se fizessem as necessárias adaptações.

Por sua vez, o engenheiro Plínio de Queirox afirmou que devia ser posto na cadeia o fiscal daquelas obras da Light, uma vez que as instruções do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica estavam bem claramente que a unidade em construção deveria ser adaptada tanto à queima de óleo quanto de carvão mineral,

# Govêrno Americano Confirma Pressão Sôbre JK Contra a Intervenção Nos Frigoríficos!

"General, o meu govêrno esta muito preocupado com a intervenção nos frigoríficos e considera essa medida um ato inamistoso", foi o que disse ao general Urrutia...

nosso embaixador em Washington sr. Walter Moreira Salles, diariamente telefonava para o Catete...

## Para o Departamento de Estado, a «ameaça» se compara às manifestações de Cuba e Panamá — Telefonemas diários de Moreira Sales e ação direta de Mr. Cabot

seu govêrno em relação a sentimentos e atitudes anti-americanas na América Latina, o sr. Herter colocou no mesmo plano as manifestações de Cuba e Panamá e o "nacionalismo extremado" no Brasil, e na Venezuela...

Enquanto o general Urrutia esteve na COFAP, a fiscalização nos açougues continuou e iria começar a dar resultados a intervenção nos frigoríficos quando ele foi substituído pelo sr. Guilherme Romano...

Enquanto o general Urrutia esteve na COFAP, a fiscalização nos açougues continuou e iria começar a dar resultados a intervenção nos frigoríficos quando ele foi substituído pelo sr. Guilherme Romano...

Agora todo o campo está preparado para a majoração da carne, tendo sido vencidas todas as resistências, inclusive a do coronel Crivanelo...



### TORPEDEADA A INTERVENÇÃO

Diante da posição do govêrno de não levar avante a intervenção, foi o general Urrutia obrigado a abandonar a COFAP, não sem antes deixar claro que os verdadeiros responsáveis por sua saída eram os trustes da carne...

### NOVO OLEODUTO NA BAHIA

A PETROBRAS acaba de firmar contrato com a Companhia Técnica Internacional — TECHINT, para a construção de um novo oleoduto do Recôncavo Baiano...

### MANOBRAS ORGANIZADAS

Enquanto isto, segundo acusações de exportadores argentinos atualmente no Rio de Janeiro, a CACEX vem dificultando a importação da carne argentina...

Esta manobra começou ainda na gestão do coronel Mindêlo, quando tudo já estava pronto para a majoração do produto...

### A bomba norte-americana

Causou enorme revolta na opinião pública o escândalo da importação pela COFAP de feijão de inferior qualidade e parcialmente estragado...

## CARTA DO SERTÃO

ZÉ PRAXEDI — o poeta vaqueiro

Favela do «Canta Galo», Cumpade Mané Barbêro: Tem tanto do qui fala Num sei qui diga premero. O povo da capitã Num come mais de panela. Compra a carne já cozida, Vem sargada, já muída E num vendem pras favela. Cumpade, tu ti alemba, Da fazenda Maniçoba? Tudo quanto precisava Mandava vê na Peroba. Quem compra aquilo qui tem? E' num ladrão qui se roba. Rapadura, carne-sêca, Farinha, café, feijão. Me-de-furo, ogordente. Tomate, arroz, argudão. Tudo quanto precisava A Peroba li mandava Sem recebé um tustão. Porém, o lape mardito, Do doutô Nerso Miúdo. Sem dizê nada a ninguém Tumava nota de tudo.

Quando Quincô Assunção, Tumô conta da fazenda, Cumeçô a trabalhá Sem fazê mais incumenda. Doutô Nerso se zangô Mandô a conta cobra. O seu Quincô fiô vendô Qui Maniçoba vendendo Era póco pra pagá. Em me alemba da luta, Lutei pelos Assunção. Ganhemô pur sê mais forti Aquela ribulição. Os Miúdo s'acabaro Pra dexá de sê ladrão. Quando vejo meu Brasil Cumendo carne gelada, Feijão qui poico num come Tô vindô de tunelada! M'alemba da Maniçoba... Êle lá são a Peroba: Gente sabida e marvada! Farta munto, meu cumpade, Pra nos vim a liberdade. Manezir, dos Anastaço, C teu sardoso cumpade.

### NOVA DIRETORIA DA CNTI

Nun pleito que contou com a participação de delegados de todo o país, foram eleitos a nova diretoria e o novo conselho fiscal da CNTI (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria)...

## FALTA DE IMAGINAÇÃO

Eu já tinha me lembrado, e muito, do Padre Carlos (personagem do «Gonzaga», de Castro Alves), a respeito da empenho do grupo catemista em acabar com a escola pública no Brasil...

ANA MONTENEGRO

## II CONFERÊNCIA SINDICAL NACIONAL

Sexta-feira, dia 20, às 9 horas, no «Palácio dos Metalúrgicos», será instalada a 2.ª Conferência Sindical Nacional. Mais de mil delegados de todo o país já se encontram nesta Capital...

### BANANAS BRASILEIRAS EM MOSCOU

Três cachos de bananas brasileiras, enviadas a título de amostra, por intermédio do Hamburgo, chegaram a Moscou, via aérea, suplantando bem o transporte e apresentando boas condições...

### Sucursal de NOVOS RUMOS em Santos

SANTOS (Da Sucursal) — Foi solenemente inaugurada nesta cidade, no último dia 7, a sede da Sucursal de NOVOS RUMOS, situada na rua do Comércio, 9, 2.º andar...

### Emissões da Rádio de Moscou para o Brasil

A Rádio de Moscou transmite diariamente, em língua portuguesa, das 19,30 às 21 horas, hora do Rio de Janeiro, pelos comprimentos de onda de 19 e 25 metros.

### DIVULGUE "NOVOS RUMOS"

## CUNVERSA DI CAMPONÊIS

(Bolação de Zé Tavêra, dedicada a Zé Praxede, o poeta vaqueiro) Si fô se ficá parado, cada veis vai mais pra traiz... Basta de méia, de têrca, de adividô o patrão, o qui se pranta i se coia — Qui vamo fazê antão? — E' se deixá di sê bêsta, fazê cumu na cidade, i comçá izirgindo o nosso da otêridade. Nossos irmão operário trabaiá i ganhá e diuhêro; num vêve assim cumu gente, escravo do fazendeiro. Eles tem seus sindicato donde faz as reunião pra resorvê i pedi millhoria pru patrão. A gente tem di luta pra conseguí de um tudo. Num pense qui cai do céu, ficando parado i mudo. Nôis tem qui cortá as unha di tôdas as exploração, intê ganhá essas terra qui diz na Constituição. I quando isso vinhe, quando isso assuceu, ai então, sô cumpadre, ai então vai se vê: Os operário dâs fabrica, os dipromata, os dotô, os homes aqui do campo gente di tôda a cô, trabaiando tudo alegre, tudo farto i bem feliz. I o Brasil, véio di guerra, urado um grande país. O qui não pode é eu sô ou eu i tu, nôis sôzinho, arrecramá do patrão, Pedi mais um bucadinho. O, lavradô do Brasil perciso se arreuni pra arresorvê todos junto o quêles que conseguí. Nôis temo qui nos uni, môdi vê si a coisa muda i si aparece um gunvêrno qui possa nos dá ajuda. O govêrno qui tá ai é coisa sô dos patrão, qui se a gente num cuida, ôtro gunvêrno farão, gunvêrno qui só defende o intêresse dos qui tem, deixando nôis na pobreza sem tê siquê um vintém. Nôis temo qui reagi i um grande broco forma môdi botô no gunvêrno um home bem populá, um home qui comprienda a nossa situação i qui queira nos livrá da mardita escravidão. — Tu acha qui a gente podê assim da noite pru dia resorvê tudo di veiz i tê carta di aforria? — Nôis temo qui cumeç a nossa revolução recramando legarmente contra a negra servidão. A «sorte» ninguém nos dá... A sorte a gente é qui faz.

# Prestes Entre Os Chineses

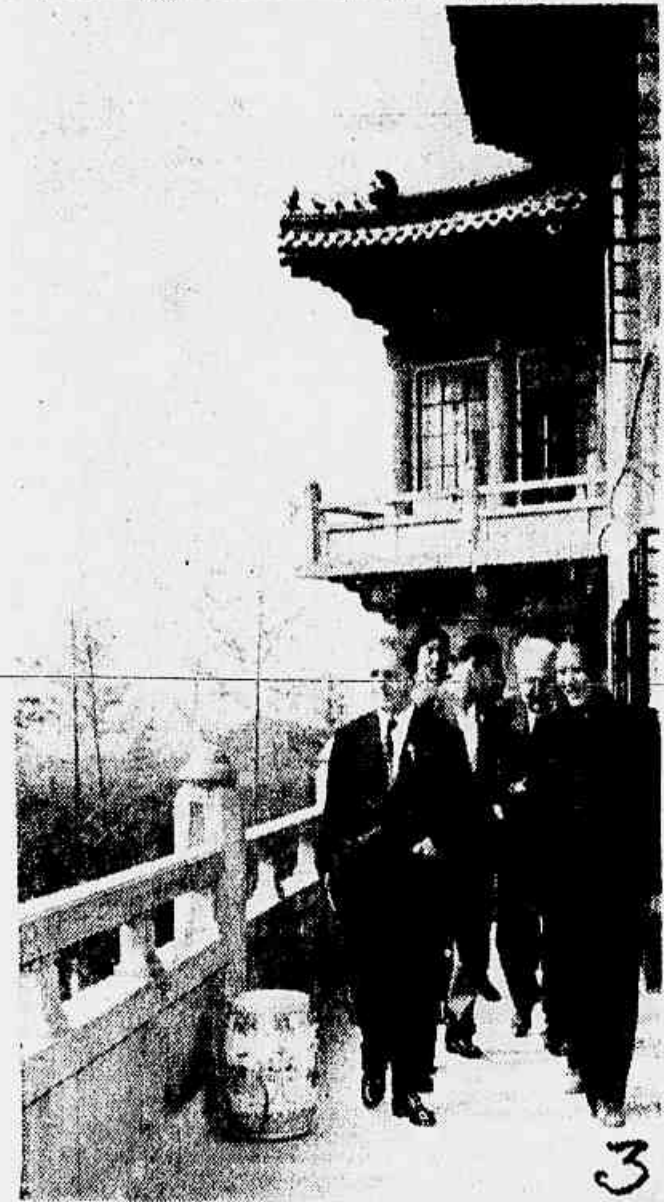
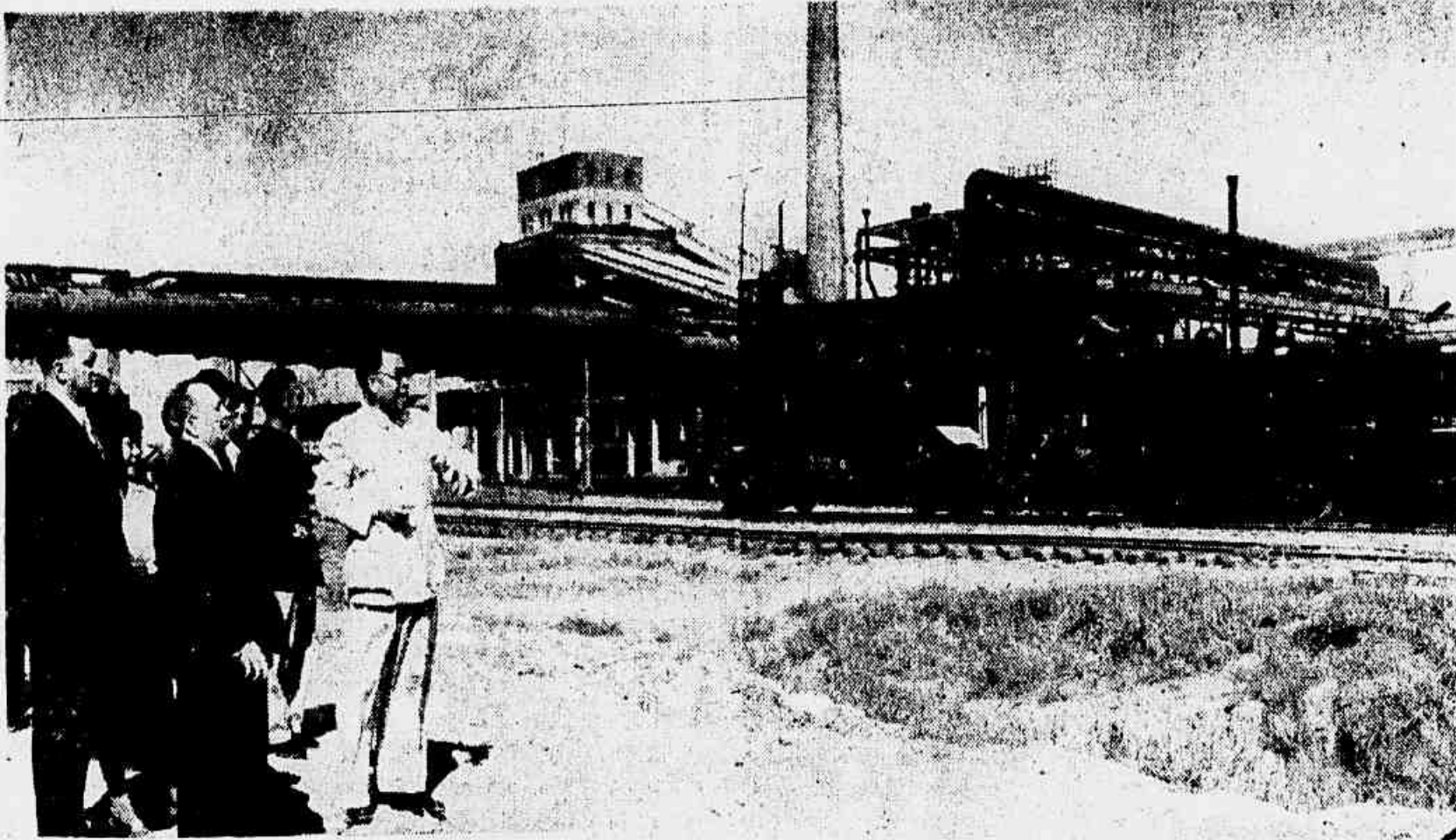
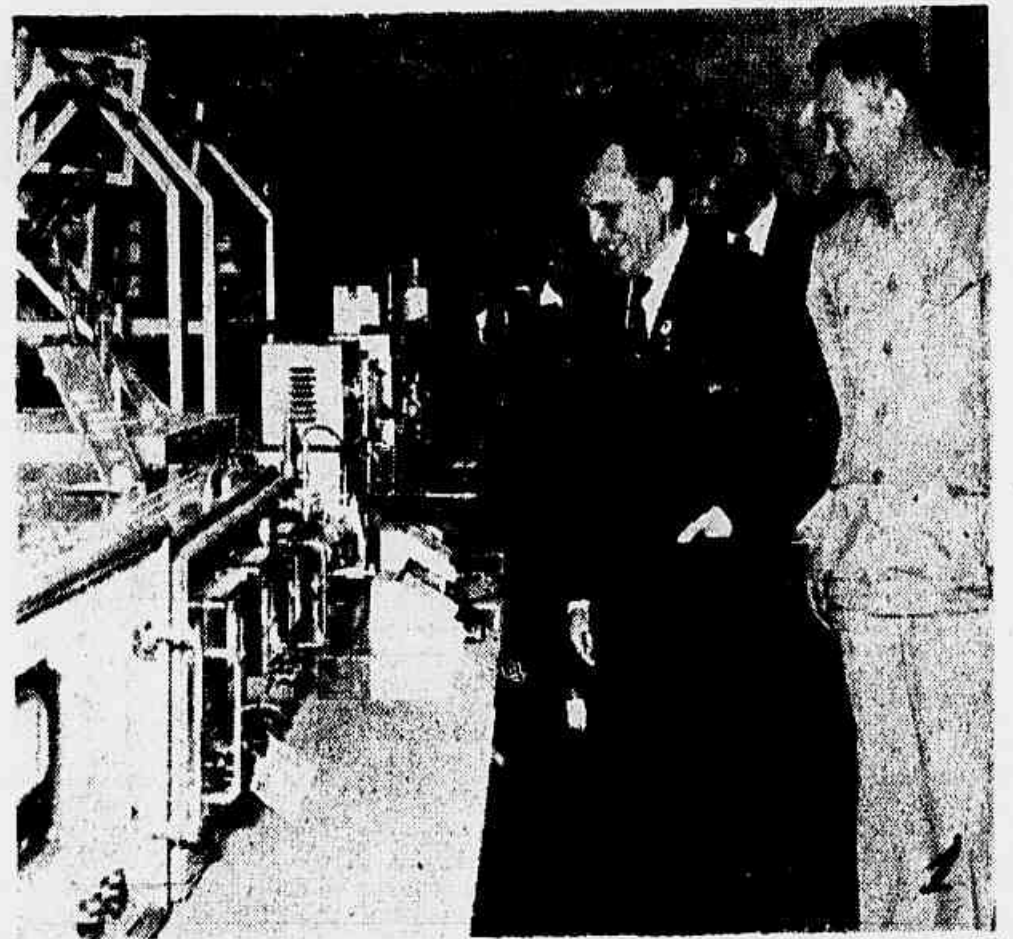
As comemorações do X Aniversário de fundação da República Popular da China compareceram personalidade de todos os países do mundo.

As delegações que assistiram às festividades puderam constatar o grande avanço realizado nesses dez anos pelo povo chinês na indústria, agricultura, arte, esporte, em todos os terrenos da atividade humana.

Os flagrantes ilustram algumas das visitas de Prestes e outros membros de delegações da América Latina a diversos centros representativos da cultura chinesa.

1 — Sala de exposição dos resultados obtidos em pesquisas científicas pelos professores e estudantes da Universidade Fudan, em Changai; 2 — Combinado de

Ferro e Aço Wihau; 3 — Sanatório Pinfengshan, em Hangchow, província de Chekiang; 4 — Prestes cumprimenta Hung Hsiensan, a mais famosa atriz da Ópera de Kwangtung; 5 — Delegados da Argentina, Brasil, Chile, Bolívia e Equador posam diante do edifício onde foi realizado o Primeiro Congresso Nacional do Partido Comunista Chinês, em Changai; 6 — Antiga sede do Instituto Nacional do Movimento Camponês em Canção, que foi dirigido, em 1926, pelo presidente Mao Tse-tung; 7 — Membros das delegações do Brasil, Argentina, Chile, Cuba e Uruguai assistem a uma exibição de danças folclóricas da China, executadas por crianças de uma creche da Comuna Popular Hsihu (Lago Oeste), em Hangchow.



**NOVOS  
RUMOS**

